

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



project number: 2020-1-PT01-KA227-ADU-094892

Plano de Sustentabilidade



The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Sumário

1. Introdução.....	1
2. Conceitos Básicos.....	2
2.1. Inovação Social (criatividade).....	2
2.2. Aprendizagem ao longo da vida.....	2
2.3. Comunidade e inclusão social.....	3
2.4. Empregabilidade - empreendedorismo.....	4
3. Contexto.....	5
3.1. Contexto da União Europeia.....	5
3.1.1 Empregabilidade - empreendedorismo.....	5
3.1.2 Inovação Social (criatividade).....	6
3.1.3 Aprendizagem ao longo da vida.....	8
3.1.4 Comunidade e Inclusão Social.....	12
3.2. Análise do Contexto Nacional.....	13
3.2.1 Itália.....	13
3.2.2 Portugal.....	17
3.2.3 Espanha.....	21
4. Metodologias.....	23
4.1. Focus group.....	23
4.2. Questionário.....	24
4.3. Observação dos Participantes.....	24
5. Análise e Resultados.....	26
5.1 Inovação Social.....	26
5.1.1 ASPAYM Castilla y León Foundation (Espanha).....	26
5.1.2 CEIPES (Itália).....	26
5.1.4 Rosto Solidário (Portugal).....	27
5.2 Aprendizagem ao longo da vida.....	29
5.2.1 ASPAYM Castilla y León Foundation (Espanha).....	29
5.2.2 CEIPES (Itália).....	29
5.2.3 Rosto Solidário (Portugal).....	30
5.3 Comunidade e Inclusão Social.....	31
5.3.1 ASPAYM Castilla y León Foundation (Espanha).....	31
5.3.2 CEIPES (Itália).....	31
5.3.3 Rosto Solidário (Portugal).....	32
5.4 Empregabilidade - empreendedorismo.....	33
5.4.1 ASPAYM Castilla y León Foundation (Espanha).....	33
5.4.2 CEIPES (Itália).....	33
5.4.3 Rosto Solidário (Portugal).....	34
6. Conclusão e Cenários	35
7. Referências Bibliográficas.....	37



1. INTRODUÇÃO

Este plano de sustentabilidade enquadra-se no projeto E-Crafts, financiado pelo programa ERASMUS+ e em parceria com três instituições, ASPAYM (Espanha), CEIPES (Itália) e Rosto Solidário (Portugal). O principal objetivo deste projeto é contribuir para a formação de adultos com ferramentas que potencializem o exercício da criatividade na busca de soluções inovadoras em resposta aos desafios atuais de preservação ambiental, cooperação intersetorial, preservação do conhecimento e do património cultural, promoção da inclusão social, da valorização das pessoas e bem-estar.

Para atingir o objetivo, foi desenvolvida uma série de workshops gratuitos abertos às comunidades dos três países, com foco nas pessoas em situação de vulnerabilidade. Esses workshops auxiliaram no aumento do bem-estar e da conscientização dos participantes sobre sustentabilidade e preservação do meio ambiente por meio das artes manuais. As técnicas utilizadas foram técnicas artesanais com reaproveitamento de materiais, através de metodologias de upcycling e reciclagem.

Além disso, foram criados vídeos tutoriais para cada uma das 20 técnicas de upcycling e artesanato testadas, além de um manual de instruções contendo todas elas. Este plano de sustentabilidade é um complemento aos produtos desenvolvidos ao longo do projeto e disponibilizados à comunidade, que visa trazer alguns dos resultados obtidos com o projeto e expectativas futuras de continuidade na perspetiva de todas as pessoas que estiveram envolvidas no projeto de alguma forma, seja como artesão, trabalhador ou técnico social, como participante dos workshops.

O trabalho aqui será centrado em quatro dimensões que serão descritas em detalhe na próxima sessão: inovação social, aprendizagem ao longo da vida, comunidade e inclusão social, e empregabilidade e empreendedorismo. O contexto europeu e local são descritos ao longo do documento dentro destas quatro dimensões. Por fim, apresentaremos os resultados, expectativas e oportunidades futuras obtidas com o projeto de acordo com as perspetivas de todos os envolvidos durante o processo de implantação.





2. CONCEITOS BÁSICOS

2.1 INOVAÇÃO SOCIAL (CRIATIVIDADE)

A Stanford Graduate School of Business (2019) define esse conceito como uma nova solução para um problema social que é mais eficaz, eficiente, sustentável ou justo do que a solução atual, cujo valor agregado contribui principalmente para a sociedade como um todo, e não apenas para os indivíduos.

Em suma, a inovação social refere-se a soluções que mudam o sistema social que nos foi dado, reduzindo a vulnerabilidade das pessoas.

As ideias que levam à inovação social são difíceis e complexas, por isso é um grande desafio. Falamos de problemas como pobreza, discriminação, desemprego, mudanças climáticas, dependências ou violência de género. Mudanças são necessárias em todas as áreas, ao nível individual, organizacional, social, cultural, económico e político.

Para que uma ideia seja classificada como inovação social ela deve ter: dimensão ambiental, económica, ética ou cultural. A inovação deve ter uma visão sustentável de longo prazo, a solução deve ser escalável, replicável e definitiva. Não importa se a inovação social vem do setor público ou privado, desde que crie valor para a sociedade.

2.2 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

A aprendizagem ao longo da vida nada mais é do que a aprendizagem contínua, como o nome indica, aprendizagem ininterrupta.

Atualmente vivemos na sociedade da informação e do conhecimento, na qual as tecnologias estão em constante evolução e o conhecimento é rapidamente difundido entre a população.

Os estudos não podem mais ser apenas pontuais e em determinados períodos da vida, como na escola e na graduação, devem ser contínuos e acompanhar-nos ao longo de nossa existência, atualizando-nos com as informações existentes, inovações e tendências para que o nosso conhecimento não se torne obsoleto.

Um ponto crucial da aprendizagem ao longo da vida é o facto de o interesse por este conhecimento contínuo partir do próprio indivíduo, ou seja, de dentro para fora e não de fora para dentro. Só assim o processo de aprendizagem ao longo da vida será eficaz.





2.3 COMUNIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

A União Europeia define a inclusão social como um "processo que garante que as pessoas em risco de pobreza e exclusão social tenham as oportunidades e os recursos necessários para participar plenamente na vida económica, usufruindo de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que vivem". Enfatiza o direito das pessoas de "ter uma vida associada como membro de uma comunidade".

Por outro lado, a exclusão social é um processo muito complexo que responde, entre outros factores, a causas estruturais dos sistemas económico-sócio-político-culturais. É um conceito amplo e multidimensional que afeta diversas áreas e pode ser abordado através de políticas públicas.

Nesta luta por desenvolver mais inclusão, Caride (2017) sublinha “a necessidade de promover ações educativas que, sendo coerentes com os princípios da equidade e da justiça, permitam construir uma sociedade local-global mais democrática, inclusiva e coesa”.

A abordagem da análise intersectorial serve para identificar e definir aqueles aspetos sobre os quais influenciam coletivamente, permite entender os processos de exclusão/inclusão não como construções através de um único eixo de divisão social, seja ele étnico, género ou classe socioeconómica, mas existem vários eixos que trabalham em conjunto e se influenciam mutuamente (Collins e Bilge, 2016).





2.4 EMPREGABILIDADE - EMPREENDEDORISMO

“Empreendedorismo é o processo de fazer algo novo e algo diferente com o propósito de criar riqueza para o indivíduo e agregar valor à sociedade” (Kao, 1993).

A definição de empreendedorismo proposta por Kao destaca a sua natureza; é, por tanto, um processo que envolve dinâmicas que produzem valor tanto para quem inicia um empreendedorismo – o empreendedor – quanto para a sociedade, necessária para construir uma lógica de benefício mútuo (o mercado e a sociedade). Ao mesmo tempo, definir o empreendedorismo é bastante desafiador, uma vez que a influência do risco e da incerteza que a inovação – em todas as áreas estudadas – traz para a equação (Magnani & Zucchella, 2018).

Além disso, como a definição começa a se confundir devido a paradigmas de inovação e grandes mudanças culturais, os estudiosos definiram subdomínios do empreendedorismo para focar o tópico adequadamente (Diandra & Azmy, 2020):

- Empreendedorismo baseado em oportunidade – Quando um indivíduo ou um grupo (o/s empreendedor/es) percebe a oportunidade de desenvolver um negócio (He et al., 2020).
- Empreendedorismo orientado para o mercado – Combina as lógicas de marketing e empreendedorismo para abordar novas oportunidades de mercado (Ali et al., 2020).
- Habilidade empreendedora – Talento interno ou habilidades adquiridas devido à criatividade e ao impulso de conscientização do mercado (Bonney et al., 2016)
- Empreendedorismo e inovação são criação de valor (Maritz et al., 2014).
- Empreendedorismo digital – A digitalização traz novas oportunidades empreendedoras e permite-nos enfrentar a incerteza no processo e resultados empresariais com novos dados que diminuem a taxa de risco (Nambisan, 2017).
- Educação para o empreendedorismo – A educação para o empreendedorismo é utilizada para transformar a sociedade e caracteriza-se pela aprendizagem interativa (Ratten & Usmanij, 2021).



3. CONTEXTO

3.1 CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA

3.1.1 EMPREGABILIDADE - EMPREENDEDORISMO

No quadro da União Europeia, as estatísticas mostram que em 2018 a maioria das empresas eram pequenas empresas, com quotas de 97% ou mais entre os países da UE (Eurostat, 2020). Mesmo considerando as mudanças dos últimos 4 anos, o tecido empresarial europeu não mudou; especializou-se ainda mais. As pequenas e médias empresas (PME) representam 99% de todas as empresas na UE, empregando cerca de 100 milhões de pessoas, representando mais de metade do PIB da Europa e ainda a maioria das atividades empresariais que moldam a nossa economia. No entanto, as estatísticas mostram como essa pequena percentagem de grandes empresas emprega cerca de 35% dos recursos humanos (empregados oficialmente) do número total na Europa (Eurostat, 2022). A importância das PME não se esgota no domínio empresarial; é uma rede de relações fortes, muitas vezes de base familiar, que afeta uma comunidade local também através das dimensões sociais e culturais, incluindo, por exemplo, trabalhadores pouco qualificados e áreas rurais (Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e Comité das Regiões, Estratégia para as PME para uma Europa Sustentável e Digital, 2020).

A UE lançou um plano estratégico de 4 anos 2020-2024 para apoiar e dinamizar as comunidades europeias, que descreve como os diferentes departamentos irão contribuir para as 6 prioridades políticas da Comissão (Comissão Europeia, 2020). Eles definem objetivos específicos para seu departamento por um período de cinco anos, bem como indicadores para ajudá-los a acompanhar o progresso. Isso nos dá a ideia da abordagem holística da UE empregada para lidar com o crescimento do bem-estar das comunidades europeias. A direção tomada destaca o forte foco em alguns temas, como economia mais democrática, empoderamento de mulheres e jovens, sustentabilidade (Green Deal) e transformação digital.

Frequentemente desconhecida de muitos empresários locais, a Comissão Europeia desenvolveu ferramentas que podem ajudar as empresas a encontrar o apoio certo. Aqui alguns exemplos:





- Enterprise Europe Network – Ajudar PME's ambiciosas a inovar e crescer internacionalmente (<https://een.ec.europa.eu/>)
- A Plataforma da Comissão Europeia visa apoiar as empresas, em particular as PME, ao longo do seu ciclo de vida, promovendo a educação empreendedora a todos os níveis, bem como a sensibilização e o incentivo a grupos específicos com potencial empreendedor. – https://single-market-economy.ec.europa.eu/smes/supporting-emprededorismo_en
- A Plataforma WEgate (2016) fornece informações e links sobre acesso a oportunidades de treino, orientação, aconselhamento e networking empresarial para mulheres que desejam iniciar, administrar e desenvolver um negócio – <https://www.wegate.eu/>
- O Horizon Europe é o principal programa de financiamento da UE para pesquisa e inovação que visa contribuir positivamente para a criação de empregos, promover a reserva de talentos da UE, impulsionar o crescimento económico, promover a competitividade industrial e otimizar o impacto do investimento num Espaço Europeu de Investigação reforçado – https://researchandinnovation.ec.europa.eu/funding/fundingopportunities/fundingprogramme-s-and-open-calls/horizon-europe_en
- O EIF apoia as pequenas e médias empresas (PME) da Europa, ajudando-as a aceder ao financiamento através da conceção de produtos financeiros inovadores dirigidos a parceiros (ex. bancos, instituições de garantia, leasing e microfinanças) que atuam como intermediários financeiros do EIF – <https://www.eif.org/>



3.1.2 INOVAÇÃO SOCIAL (CRIATIVIDADE)

A Comissão Europeia, no âmbito da sua estratégia Europa 2020, lançou a iniciativa “união da inovação” na qual falava do conceito de inovação social como:

“encontrar novas formas de satisfazer as necessidades sociais, que não são adequadamente cobertas pelo mercado, o setor público [...] ou na produção de mudanças de comportamento necessárias para resolver os grandes desafios da sociedade [...] capacitando os cidadãos e gerando novas relações sociais e novos modelos de colaboração. São, portanto, ao mesmo tempo inovadores em si mesmos e úteis para permitir que a sociedade inove [...]” (Comissão Europeia, 2010).

A Organização das Nações Unidas, especificamente a CEPAL (2004), define o conceito de inovação social como novas formas de gestão, administração, execução, novos instrumentos ou ferramentas, novas combinações de fatores destinados a melhorar as condições sociais e de vida em geral da população da região. É fundamental que os modelos inovadores tenham uma melhor relação custo-benefício do que os modelos tradicionais, também devem ser escaláveis, sustentáveis e passíveis de serem convertidos em programas e políticas públicas que possam atingir grandes grupos da população.



Outra definição é a fornecida pela Stanford Graduate School of Business: nova solução para um problema social, embora mais eficaz, eficiente, sustentável ou justo do que a solução atual.

Pode-se afirmar que é um conceito relativamente recente e não há consenso quanto à sua definição, a maioria concorda que é a busca de soluções para um problema que começa com uma necessidade insatisfeita e que dá origem a uma forma colaborativa de enfrentar os desafios de desenvolvimento sustentável da sociedade atual.

Dentro da inovação social podemos encontrar diferentes variáveis (ESADE, 2013):

- **Impacto e transformação social:** o objectivo da inovação social deve ser resolver algum problema social. O termo abrange desafios ambientais, éticos ou económicos.
- **Colaboração intersectorial:** a inovação social não ocorre de forma isolada. O sector privado, público e outros sectores reúnem-se frequentemente.
- **Sustentabilidade económica e viabilidade a longo prazo.** É dada grande ênfase à autosuficiência e à orientação para os resultados na estratégia financeira.
- **Tipo de inovação.** Existem dois tipos: inovação aberta e inovação fechada. Na primeira, os interessados têm liberdade para copiar uma ideia e adaptá-la, é a mais comum de todas. No segundo, é baseado na propriedade intelectual, o conhecimento pertence ao autor.
- **Escalabilidade e replicabilidade.** É importante que esta inovação seja influenciada e redimensionada noutra lugar. Além disso, o maior número de problemas ambientais e sociais não são locais, são globais.

As atividades culturais e criativas são um fator de grande importância para o desenvolvimento dos territórios e para o predomínio da cultura.

A competitividade nos tempos atuais de globalização requer políticas públicas que promovam a inovação social e económica. Este fenómeno coloca a cultura e a criatividade no centro das estratégias de desenvolvimento regional e local.



3.1.3 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

De acordo com Saar et al. (2013), em 2000, 15 países europeus estabeleceram o objectivo de se tornarem a economia mais competitiva do mundo até 2010, para isso alguns outros elementos foram incluídos nesta ambição, nomeadamente a coesão social, proteção ambiental e boas condições de trabalho. Para atingir este objectivo, foi necessário rever algumas políticas sociais, especialmente as relacionadas com a aprendizagem, tendo-se então definido outra meta: “aumentar o número de adultos a participar na aprendizagem ao longo da vida para 12,5 por cento até 2010”. (ibidem, 2013, p. xvii)

A aprendizagem ao longo da vida por si só é um conceito utilizado em diferentes tipos de contexto, segundo Saar et al.(2013), poderia ser uma fonte adicional para a educação formal, não formal e informal. Em resumo, todos os ambientes educacionais poderiam ter como aliada a aprendizagem ao longo da vida.

Com base nesse ponto, Elgar destacou outro item importante:

“Os resultados da Pesquisa Internacional de Alfabetização de Adultos indicaram que os empregadores raramente contribuem para a educação geral de trabalhadores com habilidades limitadas de alfabetização (OCDE, 2000b). Assim, o setor público tem a tarefa de fornecer as bases para a aprendizagem ao longo da vida para um grande segmento da população adulta [...]. A educação de adultos é uma forma de reduzir a lacuna educacional existente.” (Saar et al., 2013, p.2-3)

Para garantir que o objectivo seria alcançado, o Comité Europeu criou, em 2000, seis mensagens e objectivos-chave relacionados com a aprendizagem ao longo da vida:

- "Novas habilidades básicas para todos: Garantir o acesso universal e contínuo à aprendizagem para adquirir e renovar as habilidades necessárias para uma participação sustentada na sociedade do conhecimento.
- Mais investimento em recursos humanos: Aumentar visivelmente os níveis de investimento em recursos humanos de forma a dar prioridade ao ativo mais importante da Europa – as suas pessoas.
- Inovação no ensino e aprendizagem: Desenvolver métodos e contextos eficazes de ensino e aprendizagem para a continuidade da aprendizagem ao longo da vida.
- Valorizar a aprendizagem: Melhorar significativamente as formas como a participação e os resultados da aprendizagem são compreendidos e apreciados, particularmente a aprendizagem não formal e informal.
- Repensar a orientação e o aconselhamento: Garantir que todos possam aceder facilmente a informação e aconselhamento de alta qualidade sobre oportunidades de aprendizagem em toda a Europa e ao longo da vida.
- Trazer a aprendizagem para mais perto de casa: Oferecer oportunidades de aprendizagem ao longo da vida o mais próximo possível dos alunos, em suas próprias comunidades e com o apoio de instalações baseadas em TIC sempre que apropriado” (UNESCO Institute for lifelong learning, 2000).

Em 2009, o Comité reuniu-se novamente para reformular as metas e objectivos, tendo sido definidos os seguintes elementos a serem alcançados até 2020:

- “uma média de pelo menos 15% dos adultos deve participar na aprendizagem ao longo da vida;
- a proporção de jovens de 15 anos com baixo desempenho em leitura, matemática e ciências deve ser inferior a 15%;
- a proporção de pessoas de 30 a 34 anos com educação superior deve ser de pelo menos 40%;
- a percentagem de abandono precoce do ensino e da formação deve ser inferior a 10%;
- pelo menos 95% das crianças entre os 4 anos e a idade de início do ensino primário obrigatório devem participar na educação infantil.” (DGES, 2009)
- “A percentagem de licenciados empregados (20-34 anos) que abandonaram o ensino e a formação 1-3 anos antes do ano de referência deve ser de pelo menos 82%.
- Uma média da União Europeia de pelo menos 20% dos diplomados do ensino superior deve ter tido um período de estudos ou formação relacionada com o ensino superior (incluindo estágios) no estrangeiro, representando um mínimo de 15 créditos ECTS ou com uma duração mínima de três meses.
- Uma média europeia de pelo menos 6% dos jovens entre os 18 e os 34 anos com um diploma de ensino e formação profissional inicial (IVET) deve ter tido um período de estudo ou formação relacionada com o IVET (incluindo estágios profissionais) no estrangeiro com uma duração mínima de duas semanas, ou menos, se documentado pelo Europass”. (Educação e Formação 2020).

O primeiro objectivo fixado não foi alcançado de acordo com o gráfico abaixo, a taxa de participação na educação e formação de adultos diminuiu em 2020, sendo inferior a 10%. Em 2021, teve um aumento de quase 2%, sendo de 10,8% no total. No entanto, ainda está abaixo do objectivo definido de 15%.

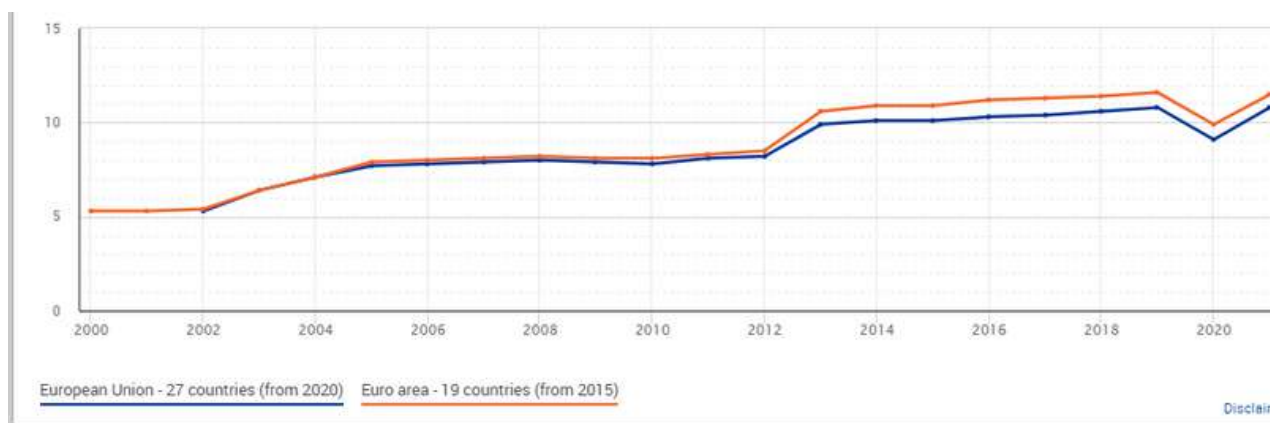


Gráfico 1: Taxa de participação na educação e formação (Eurostat)



O mesmo ocorre com a próxima meta de alunos de 15 anos com baixo rendimento em leitura, matemática ou ciências, o objectivo não foi alcançado e a taxa proposta ainda está muito acima dos 15% fixados, sendo 22,9% em 2018 conforme mostra a tabela:

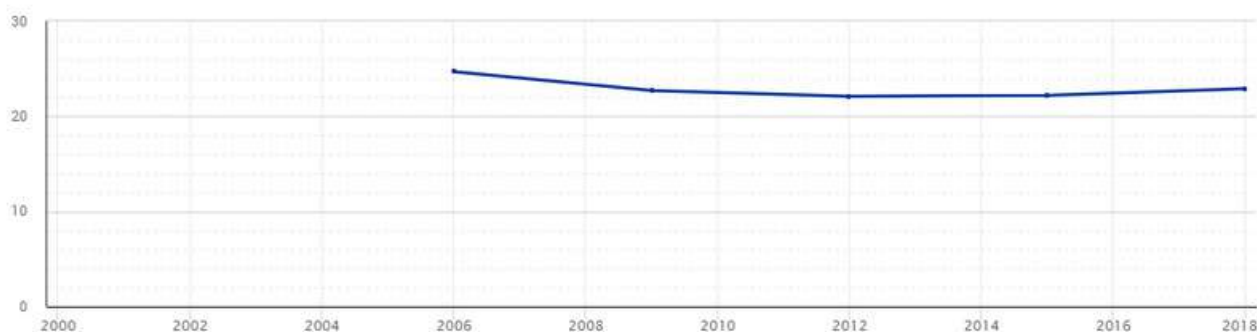


Gráfico 2: Jovens de 15 anos com baixo desempenho em leitura, matemática ou ciências (Eurostat)

Relativamente ao nível de escolaridade superior, o objectivo foi alcançado. Em 2020 a taxa de população por nível de escolaridade foi de 41,1%, conforme se pode verificar no gráfico a seguir:



Gráfico 3: População por nível de escolaridade (Eurostat)

No caso da meta de abandono precoce, o índice ficou dentro do esperado, ficando abaixo de 10% em 2020, conforme definido durante o Comité. Em 2020, foi de 9,9%, diminuindo mais 0,2% em 2021:

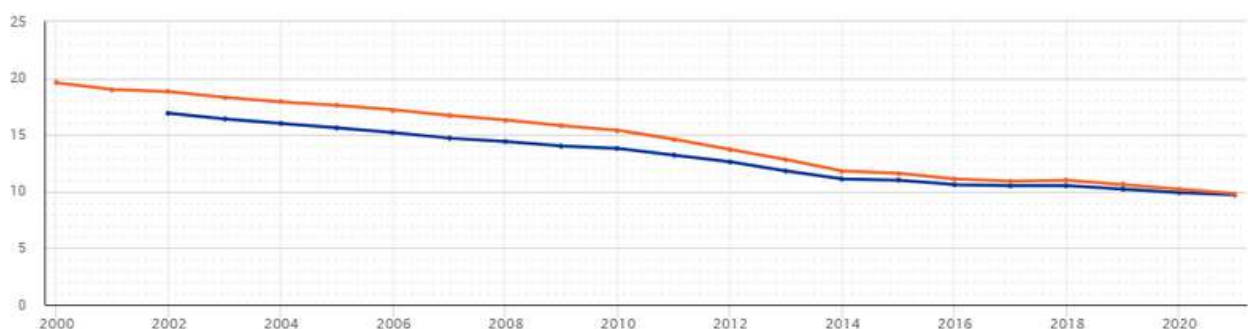


Gráfico 4: Abandono precoce do ensino e formação (Eurostat)

A próxima meta relacionada à educação infantil também foi alcançada, a taxa final em 2020 foi de 95,4%, sendo superior a 95% como meta determinada.

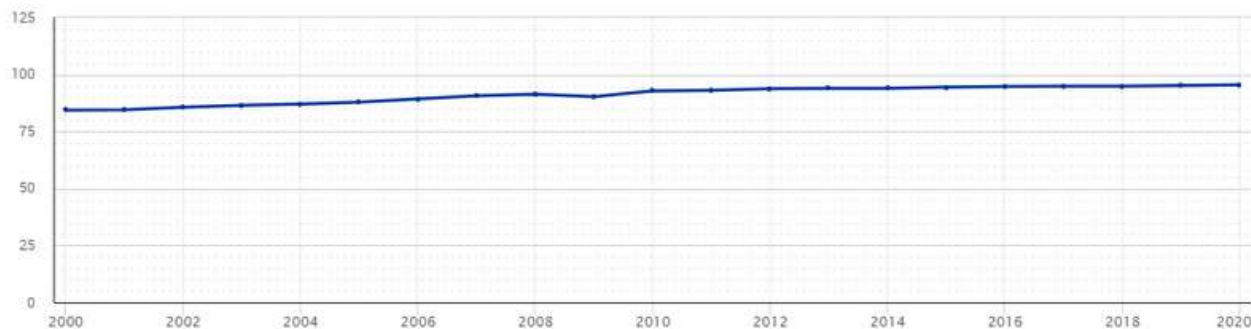


Gráfico 5: Alunos desde os 4 anos até à idade de início da escolaridade obrigatória no nível primário (Eurostat).

Relativamente às taxas de emprego dos jovens, o objectivo não foi alcançado. Em 2020, houve queda na taxa em relação ao ano anterior que teve como resultado final 78,5%. Em 2021 a taxa aumentou 1,1%, porém ainda está abaixo da meta de atingir pelo menos 82%. Para os dois últimos objectivos não há dados disponíveis.

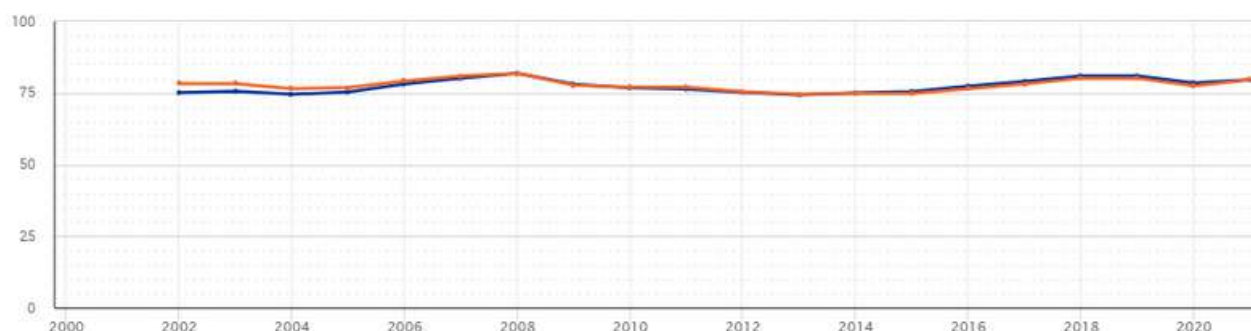


Gráfico 6: Taxas de emprego dos jovens fora do ensino e formação (Eurostat)

Na tabela a seguir, há um resumo das metas, resultados e status:

Meta	Taxa	Status
Participação de adultos na aprendizagem	10.8%	✘
Baixo desempenho em habilidades básicas	22.9%	✘
Conclusão do ensino superior	41.1%	✔
Abandonos precoces da educação e da formação	9.7%	✔
Educação infantil	95.4%	✔
Taxas de emprego dos recém-licenciados	79.6%	✘
Mobilidade de Aprendizagem no Ensino Superior	Não disponível	—
Mobilidade para fins de aprendizagem no ensino e formação profissional inicial (IVET)	Não disponível	—



3.1.4 COMUNIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

O mundo está no processo de grandes transformações sociais, impulsionado pela urbanização, alterações climáticas e avanços tecnológicos, o que se reflecte nas pessoas sob a forma de inclusão ou exclusão social.

As pessoas têm um conjunto de identidades que são determinadas pelo seu género, idade, localização, ocupação, etnia, religião, estatuto de cidadania, deficiência, orientação sexual e identidade de género, entre muitos outros, e que levam à adesão de diferentes grupos ao mesmo tempo. Além disso, conforme relatado pelo Banco Mundial (2021), eles participam da sociedade por meio de três esferas: mercados (trabalho ou crédito), serviços (acesso à saúde, educação) e espaços (político, físico), que se cruzam da mesma forma que identidades. Essa mistura de identidades e esferas pode gerar uma multiplicação de oportunidades ou obstáculos no desenvolvimento das pessoas.

Alguns grupos são evitados, o que os pode privar de dignidade, segurança e oportunidade de levar uma vida melhor.

As restrições podem ser através de leis, mas também por outros fatores: atitudes, crenças ou percepções baseadas na história e na cultura das pessoas, que agem de acordo com o que sentem.

Segundo o Banco Mundial (2021) a inclusão social é o processo de melhoria da capacidade, oportunidade e dignidade das pessoas que estão em desvantagem devido à sua identidade. Não deve ser confundido com o termo "igualdade".

A nível individual, as pessoas excluídas enfrentam a perda de salários, rendimentos ao longo da vida, educação precária e maus resultados em termos de emprego, o que contribui para os custos de saúde física e mental causados pela discriminação. A nível nacional, o custo económico pode ser calculado utilizando o produto interno bruto perdido (PIB) e a riqueza do capital humano.

A passagem da exclusão para a inclusão não acontece rapidamente, é gradual e requer um compromisso de longo prazo. Começa com o reconhecimento de grupos excluídos e "invisíveis", superando crenças e estereótipos negativos para criar as condições necessárias para a igualdade de oportunidades e mobilidade social. Aumentar o acesso a empregos decentes, melhores serviços e meios de subsistência mais seguros ajudará as pessoas que geralmente são excluídas a participar plenamente da sociedade e viver com dignidade (Banco Mundial, 2021).





O Pilar Europeu dos Direitos Sociais estabelece 20 princípios e direitos fundamentais que são essenciais para mercados de trabalho e sistemas de proteção social justos, funcionais e inclusivos.

Atualmente de acordo com o Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (2021):

- A crise do Coronavírus travou o avanço positivo do emprego nos seis anos anteriores, com uma taxa de emprego de 72,4% no terceiro trimestre de 2020.
- Em 2016, apenas 37% dos adultos participaram de atividades de formação a cada ano.
- Em 2019, cerca de 91 milhões de pessoas (das quais 17,9 milhões eram crianças dos 0 aos 17 anos) estavam em risco de pobreza ou exclusão social na UE.

De acordo com o Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (2021), os três objetivos ambiciosos da União Europeia para 2030 são:

- Pelo menos 78% da população entre 20 e 64 anos deve estar empregada até 2030.
- Pelo menos 60% de todos os adultos devem participar de capacitação a cada ano até 2030.
- Redução de pelo menos 15 milhões no número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social.



3.2 ANÁLISE DOS CONTEXTOS NACIONAIS

3.2.1 ITÁLIA

A 31 de Janeiro de 2020, em Itália foi declarada emergência nacional devido aos dois primeiros casos positivos da COVID-19 em Roma - dois turistas chineses de Wuhan. No início, a Itália sofreu a onda mais impactante na Europa do surto da SARS-CoV-2. Isto levou o governo a introduzir mais tarde medidas de bloqueio apertado; de facto, a Itália foi vista como o primeiro exemplo da sua aplicação, construindo o primeiro estudo de caso para análise posterior (Bosa et al., 2022).



No entanto, as medidas de bloqueio que ajudaram a conter o curso do vírus também impactaram a atividade económica italiana, encolhendo todo o tecido produtivo do país de grandes capacidades. Assim, foi necessário fazer esforços económicos extra entre março e maio de 2020, arriscando-se um défice orçamental adicional que teria peso na dívida italiana. No entanto, o Fundo Monetário Internacional (2020) alerta para cautela com novas ações que possam causar um déficit orçamentário maior de 8% do PIB, levando a relação dívida/PIB da Itália a subir de 135% para 155% no final desse mesmo ano.

“O país entrou em 2020 com um crescimento anual previsto do PIB de cerca de 0,2 por cento (abaixo da já lenta média desde 2000 de 0,5 por cento). O crescimento da produtividade tinha sido anémico desde o início dos anos 90 e a dívida pública tinha atingido, no final de 2019, um preocupante 135 por cento do PIB”. (Rossi & Mingardi, 2020).

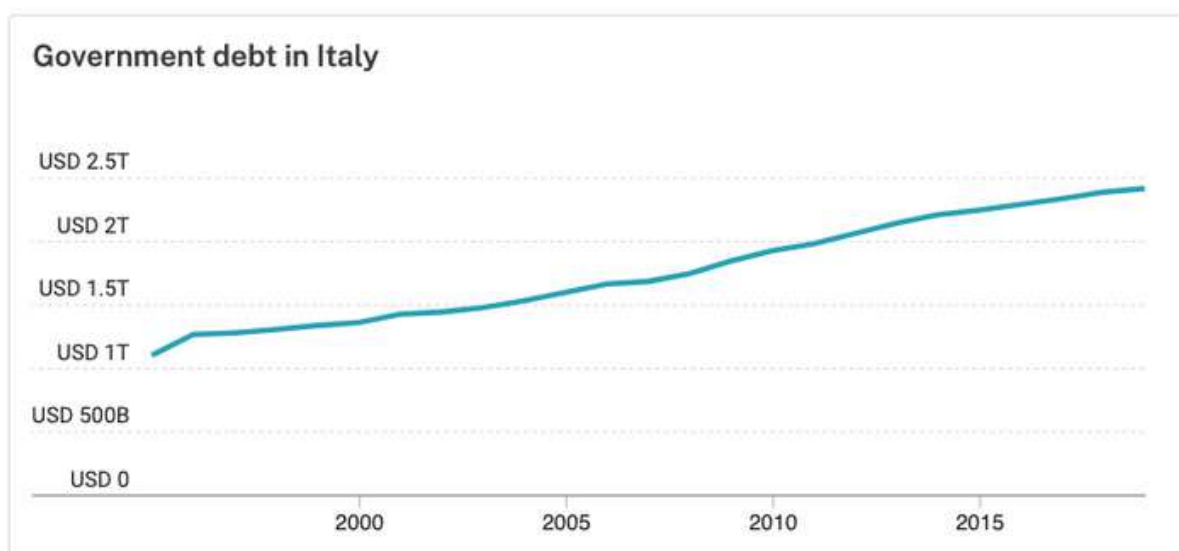


Gráfico 7: Dívida pública na Itália 1990-2020 (Eurostat)

O gráfico 7 mostra o valor da dívida italiana nos últimos 30 anos. É óbvio que a economia italiana viveu condições difíceis, em particular durante o período 2008-2011, iniciado com a crise do Lehman Brothers. Com essas premissas, uma pandemia de dimensão mundial leva o sistema ao limite em muitas dimensões. O plano de contingência nascido da intervenção da UE concedeu um fundo para cada país solicitante – para a Itália € 191,5 bilhões – para sustentar e atualizar o sistema com foco em áreas prioritárias, como transição verde, inovações, inclusão e coesão. Este fundo vem com solicitações e regulamentos detalhados na forma do NRRP (Home - Itália Domani - NRRP Portal, s.d.). Por isso, o projeto emprega as quatro dimensões para analisar o contexto e como ele reagiu à emergência.



Inovação Social – Mesmo antes da eclosão da pandemia, o novo rumo político advindo das eleições de 2018 implementou a Renda de Cidadania no início de 2019 (Dettaglio Prestazione, s.d.), decreto de lei que inclui normas contra a pobreza extrema, voltada para grupos sociais com menos oportunidades numa escala maior (ex. saúde, educação, família). Resumidamente, tem um prazo de validade de 18 meses, e é calculado com base no seu rendimento/receita anual. Existem indicadores que alteram o valor individual por aplicação, como número de filhos, idade, problemas de saúde. No entanto, com o novo período de crise, o sistema económico corre o risco de pressionar demasiado os seus próprios alicerces, sobretudo se uma parcela crescente da população vive graças a esta fonte de rendimento – que a par de outras medidas sociais, costuma ser financiada por impostos nacionais e outros fundos institucionais (ex. UE). Graças à Renda de Cidadania, a população-alvo pôde suportar a pandemia mundial inesperada e sem precedentes, sobrevivendo aos desafiantes bloqueios e fechamentos. Claramente, torna-se fundamental promover inovações sociais para enfrentar a crise, bem como relançar a economia e o bem-estar social entre jovens e grupos marginalizados.

É por isso que o montante total atribuído à área de Inclusão e Coesão ascende a 19,85 mil milhões de euros, ou seja, 10,34 % do total dos fundos do NRRP (Italia Domani - Portal NRRP). Para dar alguns exemplos: As vias de autonomia para pessoas com deficiência proporcionam serviços sociais e de saúde domiciliária, para assegurar a sua autonomia, e acesso ao alojamento e ao mercado de trabalho sem limitar as barreiras; A construção e melhoria de pavilhões e espaços prisionais para adultos e menores visa a construção de oito novos pavilhões destinados a adultos e menores reclusos, para combater a sobrelotação e reforçar as áreas de reabilitação, garantindo a eficiência energética, e a expansão de espaços destinados a atividades de ensino e formação profissional.

Aprendizagem ao longo da vida – Como mostra o gráfico 8, nos últimos 60 anos, a Itália tem vindo a enfrentar grandes mudanças na distribuição etária da população. Com um crescimento constante e incremental de pessoas com mais de 70 anos e uma queda no número de indivíduos com menos de 30 anos, a população está simplesmente a envelhecer.

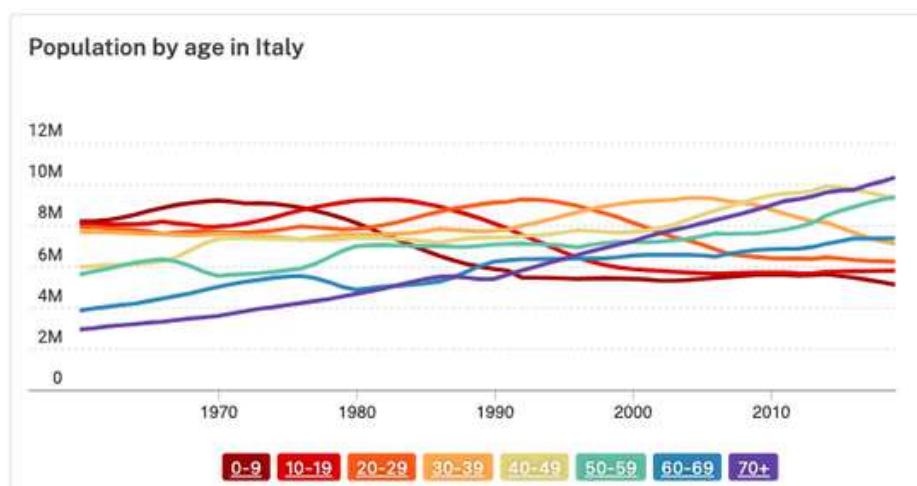


Gráfico 8: População por idade na Itália 1960-2020 (Eurostat)

Assim, a aprendizagem ao longo da vida tornou-se outro tópico importante a ser abordado, especialmente para os crescentes números da população de mais de 70 anos que desempenham um papel crucial e de apoio na sociedade italiana. De facto, outro investimento da área da Inclusão e Coesão é a Função Pública Universal (650€ milhões). Visa aumentar o número de pessoas envolvidas em atividades de formação não formal e aumentar os seus conhecimentos e competências. A medida inclui ações de sensibilização para a importância da cidadania ativa, de promoção da empregabilidade dos jovens e da coesão social com enfoque na transição ecológica e digital. Na maioria das vezes, estes processos são geridos pelo terceiro setor, onde associações, ONGs, comunidades e instituições trabalham em conjunto para melhorar a qualidade de vida.

Comunidade e inclusão social – No quadro da missão digitalização, inovação, competitividade, cultura e turismo do NRRP, existem fundos com a Participação Cultural em investimentos nas áreas urbanas periféricas, que promovem os edifícios históricos rurais e a proteção da paisagem circundante com a finalidade de aumentar o influxo do turismo local bem como internacional. O processo de reestruturação dos edifícios abandonados e da arquitetura descartada, bem como a implementação dos serviços de apoio, reduzirá a disparidade entre as regiões, graças à valorização do artesanato local e dos produtos agrícolas. Outro exemplo diz respeito aos cuidados de saúde comunitários: o reforço dos cuidados de saúde e dos estabelecimentos de saúde (Hospitais Comunitários) para doentes com doenças ligeiras ou recaídas crónicas visa melhorar os sistemas de cuidados de saúde personalizados centrados no utilizador, criando Hospitais Comunitários que se concentram em doentes com doenças menos graves ou doenças crónicas recorrentes em todo o território nacional.

Empregabilidade – Desde os anos noventa (Gráfico 3), quando a taxa indicava uma média de 55%, até uma pequena taxa melhorada de 65% em 2020, a Itália tem lutado para manter o nível padrão europeu de taxas de emprego exigidas. Em parte, isso também foi causado pela lentidão do sistema em adaptar-se a novos tipos de emprego e atividades empresariais, que por exemplo necessitam de diferentes legislações, e de preparativos e estudos de formação consistentes que reflitam a necessidade real do mercado de trabalho de competências que o sistema educativo nem sempre proporcionava.

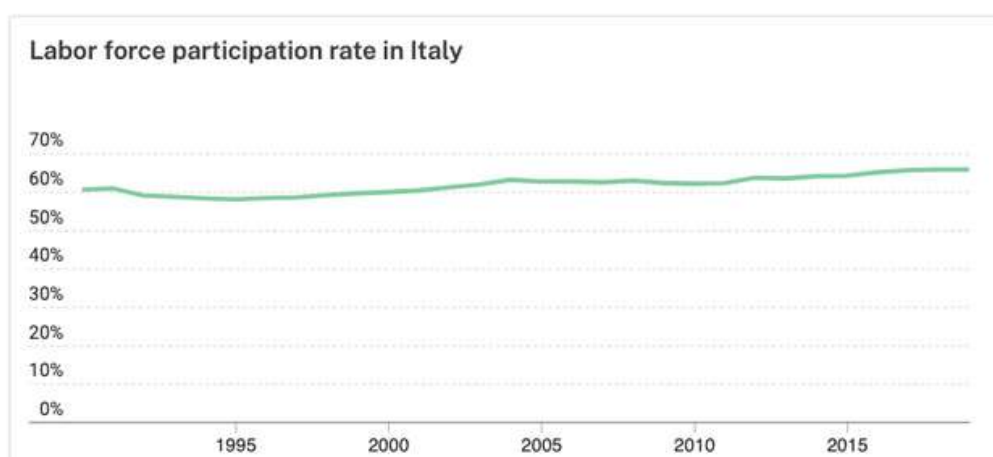


Gráfico 9: Taxa de participação da força de trabalho na Itália 1990-2020 (Eurostat)



Do ponto de vista empresarial, um estudo de 80.972 empresas italianas destaca a queda nos lucros e o déficit de capital desencadeado pelo bloqueio do COVID-19.

“Um bloqueio de 3 meses gera uma queda anual agregada nos lucros de cerca de 10% do PIB, e 17% das empresas da amostra, que empregam 8,8% dos funcionários da amostra, ficam com dificuldades financeiras. A angústia é mais frequente para pequenas e médias empresas, para empresas com alta alavancagem pré-COVID-19” (Carletti et al., 2020).

As instituições implementaram uma série de normas para neutralizar os efeitos de curto e longo prazo das políticas trabalhistas estéreis, agora ainda mais impactadas pela pandemia. No entanto, o governo tem de lidar com uma grande dívida económica para com a UE e com a implementação do NRRP de acordo com as condições acordadas. Esta é a razão pela qual a maioria das políticas ativas são realizadas através dos fundos europeus. As instituições que concentram os seus esforços nessa área são o Ministério do Trabalho e Políticas Sociais e o Ministério do Desenvolvimento Económico, que atuam tanto na perspectiva dos trabalhadores quanto das empresas/entidades para garantir um mercado de trabalho sustentável e uma economia justa.

Um dos investimentos que abordam a questão da empregabilidade através do plano do PNR é o Reforço dos Centros de Emprego para garantir serviços eficazes aos desempregados e às empresas. Isto inclui novas infraestruturas físicas e digitais, observatórios para o mercado local e planos de formação para os operadores.

3.2.2 PORTUGAL

Antes da pandemia da COVID-19, Portugal apresentava uma boa recuperação da última crise económica ocorrida entre 2011 e 2013:

“No final de 2019, o PIB real tinha registado o seu 25º trimestre de expansão ininterrupta. O emprego total aumentou em cada trimestre desde o final de 2013. A taxa de desemprego atingiu o nível mais baixo desde 2002 (6,5 por cento). Os salários reais cresceram cerca de 2,7% em 2018 e 2% em 2019, após uma década de quase estagnação. O índice de Gini foi de 31,9 em 2018, abaixo dos 34,5 em 2013.” (Mamede et al., 2020, p. 2)

Quando chega o COVID-19, é notável o impacto socioeconómico que deixa na sociedade portuguesa. O PIB que vinha a ter uma tendência crescente nos últimos anos, diminuiu cerca de 6,5% de 2019 para 2020 (PORDATA, 2022). O índice de Gini (mede o grau de desigualdade de renda do país, quanto maior o índice, mais desigual é o país) que vinha em queda constante desde 2013, passou de 31,2 para 33,0 em 2020 (ibidem, 2022). E, a taxa de desemprego aumentou 0,4%, passando de 6,6% em 2019 para 7% em 2020 (ibidem, 2022).





Uma das razões para este impacto direto da crise do COVID-19 na economia portuguesa, foi a forma como se distribuem as atividades dos sectores económicos no país. Segundo o Ministério das Relações Exteriores, o sector que mais contribui para o valor agregado bruto (VAB - medida do valor total criado por um sector económico) é o terceiro sector que inclui os serviços em geral. Em 2018, tinha 75,5% do VAB e 70,1% da taxa de emprego total, contra 21,9% de contribuição do segundo sector para o VAB e 2,7% do primeiro sector (Representação Permanente de Portugal Junto da União Europeia . Ministério dos Negócios Estrangeiros). Como o terceiro sector foi um dos mais afetados pela pandemia do COVID-19, pois foi obrigado a ficar fechado durante o confinamento e proibido de prestar qualquer tipo de serviço que não fosse considerado essencial, os resultados económicos e a taxa de desemprego nesse sector tiveram um impacto negativo notável durante 2020.

Com o objetivo de mitigar os riscos e impactos causados pelo COVID-19, foi criado o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que tem sido implementado a nível nacional através do orçamento do Conselho Europeu (Recuperar Portugal). Este plano compreende três dimensões principais: resiliência, transição climática e transição digital (ibidem).

Segundo a República Portuguesa, a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, afirma que o papel da Economia Social é fundamental para garantir o sucesso do Plano de Recuperação e Resiliência, sector este que foi crucial para atender a população vulnerável durante a pandemia, mitigando o impacto causado pelo COVID-19 e agora vai contribuir para a recuperação da economia portuguesa, implementando o PRR.

Com o objetivo de verificar qual é o estado atual da recuperação portuguesa e contribuir para a identificação do PRR, foram analisadas quatro dimensões que podem estar direta ou indiretamente associadas ao PRR: inovação social, inclusão social, empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida.



Em Portugal existe uma iniciativa pública para a dimensão da **inovação social** que se chama Portugal Inovação Social, cujo principal objetivo é promover a inovação social e dinamizar o mercado de investimento social no país. Esta iniciativa conta com 150 milhões de euros do Fundo Social Europeu e financia “projetos que propõem abordagens alternativas e inovadoras para responder a problemas sociais”. (Portugal Inovação Social).

Seguem abaixo algumas estatísticas retiradas do site Portugal Inovação Social acedido em 2022:

- 18 concursos, 1166 candidaturas
- 623 projetos aprovados
- 90 milhões de euros de financiamento aprovado, 501 entidades empreendedoras
- 42 milhões de euros de investimento social mobilizados, 824 investidores sociais

Entre todos os projetos financiados por este programa, destaca-se uma incubadora social localizada em Beja, município da região do Alentejo em Portugal, que pretende contribuir para a partilha e criação de mais iniciativas e projetos de inovação social no território.



Relativamente à dimensão da **inclusão social e empregabilidade** existe um Programa Operacional de inclusão social e empregabilidade financiado pelo Fundo Social Europeu que se encontra em curso. Este programa tem um valor total de 2,5 mil milhões de euros, “metade dos quais destinados à promoção da inclusão social e ao combate à pobreza e à discriminação” (Comissão Europeia). As áreas que o Programa Operacional cobre estão listadas abaixo:

- “Melhorar o acesso ao emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores”. Espera-se que os candidatos a emprego e os desempregados de longa duração adquiram mais de 950 000 novas competências e qualificações.
- Implementação da Garantia para a Juventude através da Iniciativa para o Emprego dos Jovens (YEI). Cerca de 44.000 jovens receberão apoio para ajudá-los a encontrar emprego ou colocação profissional.

- Promoção da igualdade entre homens e mulheres, apoio à adaptação de trabalhadores e empresas à mudança e modernização do trabalho. Cerca de 30.000 trabalhadores da economia social poderão beneficiar de medidas de capacitação, como a formação, de forma a modernizar e profissionalizar o sector.
- Aplicação de medidas de inclusão ativa, promoção da igualdade de oportunidades e melhoria do acesso a serviços para grupos desfavorecidos. Cerca de 40.000 pessoas com deficiência vão receber formação profissional para aceder a oportunidades de trabalho adequadas, e o “Programa Escolhas” a decorrer nas escolas vai apoiar 46.000 crianças e jovens desfavorecidos.” (Comissão Europeia).



A última dimensão que será abordada aqui é a **aprendizagem ao longo da vida**. Em Portugal, em particular, a educação para o desenvolvimento (ED) é o principal constituinte desta dimensão desde a Resolução do Conselho de Ministros nº 16, de 2005. (Comissão Nacional da UNESCO. Ministério dos Negócios Estrangeiros), sendo criada “uma linha de co-financiamento para projetos de ONGD ED, com fases de candidatura abertas anualmente” (ibidem). O objetivo geral da ED em Portugal é:

“Promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social.” (ibidem)

A estratégia para a ED em Portugal envolve as esferas formais e não formais da educação e contempla os princípios de: equidade, justiça social e cooperação, solidariedade, co-responsabilidade, participação e coerência.



3.2.3 ESPANHA

A Espanha tem estado no meio de uma recuperação económica equilibrada nos últimos anos; contudo, a crise do COVID-19 levou o país a uma desaceleração económica sem precedentes em 2020. A pandemia agravou as desigualdades no mercado de trabalho. No entanto, tanto o número de trabalhadores como a taxa de desemprego recuperaram aproximadamente até aos seus níveis pré-pandémicos. Esta última situava-se em 15,4% em 2021, mas espera-se que desça para 13,9% em 2023 (nota de projeção Espanha OECD Economic Outlook novembro 2022, 2022). Os principais sectores que movimentam a economia espanhola são: a agricultura, que contribui com cerca de 3,1% do PIB espanhol e emprega 4% da população ativa (Banco Mundial, últimos dados disponíveis), o sector industrial representa 20,4% do PIB e emprega um quinto da força de trabalho (Espanha Economia: Fatos, População, Desemprego, PIB, Negócios, Comércio. (s. f.)). A indústria transformadora é a mais importante, representando sozinha cerca de 11 por cento do PIB (Banco Mundial) e o sector terciário contribui com 67,8 por cento do PIB, empregando 76% da população ativa (Panorama económico e político em Espanha, (s. f.)).

É importante ter em mente que os desafios sociais são crescentes e, diante disso, são necessárias soluções sistémicas, sustentáveis, abrangentes e de grande impacto. Assim, o bem-estar das pessoas na Espanha depende de nossa capacidade como sociedade de encontrar soluções eficientes, justas e sustentáveis.

Respondendo a essas necessidades, para medir e avaliar, o Instituto de Inovação Social da ESADE expôs um modelo com cinco variáveis para considerar uma iniciativa e o seu potencial dentro da inovação social: impacto social, sustentabilidade económica, tipo de inovação, colaboração intersectorial, e escalabilidade e replicabilidade.

Existem diferentes sistemas de avaliação para medir o impacto social. Uma delas é o SROI (Social Return on Investment), sistema de quantificação de impacto; o GIIS (sigla em inglês que designa: sistema de avaliação de investimento de impacto); IRIS (métrica para medir o impacto social e ambiental de um investimento); ONLGB (metodologia para o terceiro sector que classifica o impacto de acordo com a motivação e o tipo de contribuição; e SRS, padrão para relatar o impacto social.

Por outro lado, existem muitas **boas práticas** envolvidas na mudança. Uma delas seria o polo tecnológico Leitat, que tem um projeto que consiste em caminhar pelo comportamento sustentável. O seu objetivo foi promover práticas saudáveis para ajudar a fortalecer a política ambiental e também melhorar o bem-estar das pessoas da organização, por meio do envio de mensagens sobre mobilidade sustentável.





Outra prática interessante é a proposta da Associação Região de Murcia Clean, "Partilhar é avançar em conjunto". A visita a 224 centros educativos da região visa sensibilizar para a separação dos resíduos para posterior reciclagem. A sua metodologia inclui a elaboração de relatórios sobre as alterações climáticas, a pegada de CO2 e o Acordo de Paris, para depois interagir com um infográfico e um painel interativo com informação sobre os valores das emissões de CO2, resultantes de diferentes ações de mobilidade que ocorrem no dia-a-dia.

Além de todos os pontos discutidos acima, também é importante considerar **quatro dimensões**: inovação social, comunidade, empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida.

Embora a **inovação social** seja uma tendência mundial, é de salientar que em Espanha cresceu muito nos últimos cinco anos e com ela a presença de entidades dedicadas exclusivamente a ela, como Ashoka, UpSocial, ImpactHub e Ship2B; programas de aceleração do empreendedorismo social, nomeadamente o Projeto Momentun do BBVA e os Programas de Empreendedorismo Social da ESADES ou La Caixa; fundos de investimento social como Creas, The Social Exchange, Meridia ou Vivergi; ou empresas sociais consolidadas, incluindo Landeaderas de Empleo, Fundación Cuidados Dignos; e também inovações adaptadas de outros países, como Specialisterne ou Jump Math.

No que diz respeito à **aprendizagem ao longo da vida**, há muitas iniciativas neste âmbito, mas uma a destacar é o programa Ecoembes: "terceira idade, a primeira a reciclar". O envolvimento dos idosos no cuidado do ambiente é essencial, portanto, este projeto encoraja os idosos a reciclar mais e melhor através de atividades recreativas, viagens a espaços naturais e outras experiências partilhadas. Este projeto tem três vertentes importantes: fazer (artesanato com materiais reciclados), aprender (jogos e atividades educativas) e partilhar (passeios, visitas e voluntariado).

Em questões de **comunidade e inclusão social**, o Ministério dos Direitos Sociais e a Agenda 2030 propõem uma Estratégia Nacional de Prevenção e Combate à Pobreza e Exclusão Social 2019-2023, para combater a pobreza, especialmente entre as crianças; as quais são a mais afetada com Risco de Pobreza e Exclusão de 31,1%; e reduzir a desigualdade e a disparidade de nos níveis de rendimento, além de um Plano Nacional de Ação para a Inclusão Social e uma Rede de Inclusão Social. Esta medida é necessária uma vez que os dados mostram que a Espanha tem um aumento do número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social, de 11.336.000 em 2009, para 12.384,00 em 2020 (Estratégia Nacional de Prevenção e Combate à Pobreza e Exclusão Social 2019-2023 de o Ministério dos Direitos Sociais e a Agenda 2030, 2019).

A **empregabilidade** na Espanha tem variado muito nos últimos anos. O que é certo é que o COVID-19 causou certas mudanças. Se tomarmos como referência o Inquérito ao Emprego do INE relativo ao segundo trimestre de 2022, verificamos que existem 20.468.000 trabalhadores ao serviço, crescendo 4,05% nos últimos 12 meses. No entanto, a taxa de desemprego situou-se em 12,48 por cento da população ativa e a taxa temporária em 22,3 por cento. Com estes dados, a Comissão Europeia espera que esta recuperação continue nos próximos dois anos. No entanto, os níveis de desemprego permaneceriam elevados.



4. METODOLOGIAS

Para construir a análise e resultados deste plano de sustentabilidade, foram selecionadas três metodologias diferentes, sendo: focus group (com artesãos, participantes dos workshops e trabalhadores das organizações); questionário (que é aplicado aos participantes dos workshops após algumas semanas da sua participação na sessão); e observação dos participantes (foi uma forma criada pelas entidades para o trabalhador tomar notas sobre a participação do grupo-alvo durante as sessões dos workshops).

As três metodologias utilizadas neste resultado são descritas em detalhes a seguir:

4.1 FOCUS GROUP

Cada entidade centrou os workshops num público-alvo diferente. No caso da Fundação Aspaym Castilla y León o trabalho concentrou-se em dois grupos: jovens com deficiência na cidade de Valladolid e idosos em áreas rurais (Matapozuelos, Valladolid).

Por outro lado, CEIPES dirigiu-se a adultos desempregados, reformados e adultos NEET, na implementação das técnicas. Para além destes grupos, a organização pôde também incluir adultos com origem migrante. Esta riqueza de participantes permitiu-nos testar os workshops como atividades inclusivas e testar o processo instrucional com diferentes obstáculos e barreiras.

Do lado da Rosto Solidário, o público-alvo era composto por idosos, reformados, desempregados, migrantes e adultos em geral que vivem em Santa Maria da Feira e no distrito do Porto, Portugal.

Particularmente no que diz respeito a esta metodologia, de forma a recolher a informação que interessava ao projeto e conhecer as opiniões de todas as partes de forma completa e detalhada, realizámos três focus groups diferentes com três grupos-alvo distintos por entidade: adultos com menos oportunidades, artesãos e formadores, trabalhadores e educadores.

No final dos nossos workshops fizemos esta técnica qualitativa que serve para recolher opiniões sobre um determinado tema, para isso, a primeira coisa que tínhamos de fazer era definir os objetivos que queríamos alcançar. Assim que os nossos objetivos ficaram claros, procedemos à elaboração de um documento com as perguntas que mais tarde fizemos aos grupos. Uma vez esclarecido este ponto, marcamos um lugar, uma hora e os participantes que queriam participar. Tudo isso foi harmonizado ou dinamizado por um moderador ou educador que tem sido o responsável por coordenar todo o processo, a correta participação das pessoas e a recolha das informações necessárias. Após este processo, procedeu-se à análise dos dados obtidos.

De uma forma geral, o principal objetivo do focus group foi perceber como foi a experiência para os três diferentes públicos-alvo (adultos com menos oportunidades, artesãos e trabalhadores), que impacto pode ter e que ações poderão ser feitas no futuro para a sustentabilidade do projeto e para a continuidade da contribuição da inclusão social dos participantes envolvidos.



4.2 QUESTIONÁRIO

Um questionário é uma ferramenta de pesquisa que consiste num conjunto de perguntas ou outras indicações com a finalidade de recolher informações de um entrevistado. Esta ferramenta é utilizada com o objetivo de conhecer uma série de dados que podem ser tanto qualitativos quanto quantitativos.

Os questionários podem ser classificados em três tipos: estruturados, semiestruturados e não estruturados. As perguntas podem ser abertas e fechadas.

No nosso caso, no final dos workshops com os nossos grupos-alvo optámos por um questionário não estruturado através do Google Forms para recolher dados qualitativos com questões abertas baseadas em três dimensões: a experiência, o impacto nas suas vidas e o impacto na sociedade. Em seguida, o participante ou respondente tinha a total liberdade para responder às questões.

No caso de pessoas que tinham uma maior dependência e não o podiam preencher pelos seus próprios meios, tinham a figura de assistente pessoal ou educador - formador para ajudar a partir de uma posição neutra e imparcial. Do lado da Rosto Solidário, o questionário foi enviado pelo menos duas semanas após os participantes terem concluído a última sessão de workshop e o objetivo aqui era identificar o impacto que os workshops tiveram na vida dos participantes.

4.3 OBSERVAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A observação dos participantes é uma forma qualitativa de observação, permite fazer anotações sobre pontos importantes que ocorrem durante a facilitação dos workshops. Caracteriza-se pelo facto de o observador recolher os dados no ambiente natural e estar em contacto com os sujeitos observados. No nosso caso, o observador foi um educador que durante os workshops teve que preencher um template previamente elaborado com os seguintes espaços:

- **Individual.** Este espaço é dedicado aos aspetos relacionados com o workshop na ótica do participante como indivíduo (tenha sempre em mente a quem se está a referir quando escrever a nota). Por exemplo, tome notas sobre como o utilizador está a lidar com a técnica, se está a ficar frustrado ou satisfeito, ou mesmo aborrecido. Além disso, veja como se relacionam com o espaço, os instrumentos, se utilizam música para isolar e focalizar, se fazem perguntas ao formador/artista (poucas, muitas, ou nada).
- **Grupo/sala.** Este espaço é dedicado aos aspetos relacionados com o workshop na perspetiva do grupo, nomeadamente a forma como os participantes interagem entre si enquanto grupo (tenha sempre em atenção a quem se refere quando escreve a nota). Por exemplo, anotar como os utilizadores falam uns com os outros sobre a técnica (ou parte dela), se se ajudam uns aos outros ou cuidam da própria vida, e também se mostram algumas barreiras ou questões pessoais sobre a relação com outros. Além disso, tentar compreender se eles estão a estabelecer ligações entre si para além da atividade da sessão de trabalho, bem como se alguém não se sente confortável e porquê.



- **Processo de aprendizagem.** Este espaço é dedicado aos aspetos relacionados com o processo gradual do workshop, nomeadamente, como os participantes lidam com cada passo e com o processo técnico global (tenha sempre em mente a quem se está a referir quando escrever a nota). Por exemplo, tomar notas sobre como os utilizadores estão a processar as instruções da técnica (ou parte dela), se precisam de repetição, ou mesmo de uma mudança na forma como uma parte é explicada pelo artesão (por exemplo, se houver necessidade de ter um apoio dentro do processo). Além disso, concentre-se nos aspetos práticos da atividade, e tente observar tanto o aluno como o professor na abordagem do processo.
- **Oportunidades.** Este espaço é dedicado aos aspetos relacionados com a forma como esta experiência e as novas aprendizagens vão influenciar a vida dos participantes (tenha sempre em mente a quem se está a referir quando escrever a nota). Por exemplo, concentre-se em compreender se esta experiência abriu novas ideias empreendedoras para alguém, ou desencadeou uma nova paixão para alguma outra pessoa. Além disso, tente captar a sua sensibilidade sobre os tópicos do projeto, e como eles mostram novas perspectivas comportamentais sobre upcycling, reciclagem, e reutilização. Finalmente, ter em consideração como esta experiência cria novas oportunidades (por exemplo, para alguém pode ser apenas uma ocasião para passar tempo a socializar ou a manter a mente ativa).
- **Comentários gerais finais.** Este espaço é dedicado a comentários finais, observações e reflexões não cobertas pelos outros espaços, ou pensamentos desencadeados pelos participantes que foram inesperados.

Relativamente ao público-alvo específico dos workshops, cada uma das entidades parceiras trabalhou com um público diferente que está descrito a seguir:

- **Fundação ASPAYM Castilla y León:** população idosa em áreas rurais e jovens com deficiência física.
- **CEIPES:** Adultos desempregados, reformados, NEET e migrantes no contexto da cidade (Palermo).
- **Rosto Solidário:** Adultos em geral, desempregados, reformados e idosos.





5. ANÁLISES E RESULTADOS

5.1 INOVAÇÃO SOCIAL

5.1.1 FUNDAÇÃO ASPAYM Castilla y León (Espanha):

Encontramo-nos actualmente numa crise climática. Temos menos produtos e o custo económico é maior devido a vários fatores (escassez, problemas de abastecimento, crise causada pelo covid-19, guerra na Ucrânia, etc). O desperdício tem um valor e pode ser uma oportunidade. Um exemplo muito bom é o de Justo em Madrid que foi capaz de construir uma catedral do zero dando uma segunda vida a diferentes materiais, ou outro exemplo, um dos participantes da residência artística, África, tem o seu próprio atelier-empresa de vestuário onde só trabalha com produtos usados (vestuário) e cria novos designs, ou Ruth, artesão e participante do projeto que tem o seu próprio atelier-empresa onde dá uma segunda vida a materiais como o vidro e assiste diferentes mercados em Espanha para vender as suas criações.

Neste momento de incerteza, projetos como o “E-Crafts” criam alternativas aos modelos de produção que temos vindo a desenvolver nos últimos anos, dando uma segunda vida a produtos já utilizados. Trabalhar com workshops artísticos permite não só a durabilidade de conhecimentos e técnicas, mas também o desenvolvimento sensorial das pessoas envolvidas.

Graças à realização de workshops deste tipo podemos promover a estimulação cognitiva e sensorial de pessoas com deficiência e fazer adaptações como a figura do assistente pessoal como pessoa de apoio na implementação dos workshops.

5.1.2 CEIPES (Itália):

Atualmente, as iniciativas de Inovação Social tornaram-se cruciais para apoiar e fomentar mecanismos como o empoderamento, a sensibilização, e a inclusão entre os indivíduos, especialmente para aqueles com menos oportunidades.

No que respeita aos workshops, têm sido fundamentais para explorar e desenvolver novas práticas e comportamentos sociais. Por exemplo, estes workshops resultaram numa boa prática sustentável no momento em que os participantes pediram (e propuseram) agendar mensalmente tais atividades. Eles expressaram tanto interesse em continuar estes workshops pelo ideal de aprender mais sobre práticas sustentáveis de upcycling, de conhecer novas pessoas para compartilhar o seu tempo de forma construtiva e, em alguns casos, de propor novas ideias para desenvolver.



Além disso, o que foi mais impressionante na experiência do CEIPES neste contexto foi a participação de grupos migrantes em mais do que um workshop. A abordagem que este grupo demonstrou, a vontade de alcançar resultados, a forma como os participantes se expressaram foi diferente de outros grupos. Este projeto deu-lhes um espaço seguro onde podiam ser ouvidos, mostrar as suas habilidades manuais, interagir e falar das suas histórias, e concretizar uma peça artesanal que pudessem guardar como recordação do momento. Tudo isto tem um enorme valor para eles, e por conseguinte para organizações como a nossa; é através de atividades deste tipo que é possível promover inovações sociais com uma abordagem não formal e iniciativas ascendentes. Não seria ótimo ter mecanismos não formais para detetar, entender e promover habilidades manuais de grupos migrantes que possam ajudar e facilitar a sua inclusão ativa na sociedade e chegar mais rápido ao mercado de trabalho?

Finalmente, as técnicas de artesanato são frequentemente uma expressão do conhecimento e da cultura locais. Estas técnicas estão a enfrentar tempos difíceis na passagem de gerações. De facto, o E-Crafts interpreta técnicas com novas perspetivas através dos olhos dos artesãos, participantes e inovadores, para lhes dar novos significados de interesse social e de sustentabilidade, ajudando este necessário mecanismo de transferência de conhecimento.

5.1.4 Rosto Solidário (Portugal):

O projeto e as ideias que dele surgiram implicam uma inovação social que não é exatamente lucrativa, mas transformadora, inovadora e que quebra ciclos. Com a metodologia do focus group surgiram algumas ideias para manter o projeto vivo após o término do cofinanciamento:

- Além de investir num conceito que tornasse as técnicas artesanais acessíveis a toda a comunidade, seria sensato organizar workshops pagos, a fim de fomentar a preservação da técnica e dar ao instrutor o respeito e apoio que merece. Em alternativa, oferecer a sala e alguns recursos aos participantes gratuitamente ou por um custo mínimo, com a opção de poderem contar com o auxílio de um técnico ou facilitador da Rosto Solidário.
- Alguém que utiliza o espaço para produzir individualmente, para a sua prática profissional e pessoal, e que por sua vez disponibiliza algumas horas desse tempo no espaço para apoiar outras pessoas que o queiram utilizar. Uma das participantes, uma professora de artes, tinha uma enorme vontade de ajudar como voluntária, liderando o grupo em tarefas como pintura, macramê, papel marché, técnicas de aquarela, bordado e muito mais. O voluntariado em troca de tempo no ateliê, “dar o que sei e receber o que não sei” são apenas alguns exemplos de como é possível fazer com que as pessoas se voluntariem.
- Dando continuidade aos workshops mas com uma versão em que cada um fornece o seu material, ou fazendo com que um dos elementos compre os materiais e divida os custos com o restante grupo. Os participantes não acreditam que o pagamento do workshop seja um curso de ação adequado, e vários afirmaram que não participariam se tivessem que pagar 10€ ou 15€ por não terem recursos financeiros para isso.
- Uma outra participante disse que ela precisaria apenas dos materiais e não do espaço, então essa seria a troca.
- Os participantes dos cursos de marcenaria podem adquirir a peça no atelier da Rosto Solidário e utilizar o espaço sem custo.



- Descentralizar os workshops e o atelier, em parceria com outras autarquias, de forma a disponibilizarem algum espaço físico onde existisse a possibilidade de realização dos workshops noutros bairros de Santa Maria da Feira. Outra sugestão seria ter um workshop itinerante (uma carrinha) onde pudéssemos ir a vários locais do concelho e trazer todas as ferramentas e material necessário.

Um dos exemplos que nos pode inspirar é a prática em Berlim, onde existem alguns espaços que a própria Câmara Municipal tem cedido (casas antigas). Muitos destes lugares têm um lugar de intercâmbio, onde as pessoas deixam objetos de que não precisam e qualquer pessoa pode lá ir e levar algum produto, mas deve sempre deixar algo em troca. Existe também uma associação no Porto (Viva Lab) onde todos os meses há uma tarde de sábado dedicada às restaurações chamada "Repair Café". Sendo algo ocasional e consistente, torna-se uma cultura.

Aqui, independentemente de as ações serem pagas ou não, é fundamental arranjar espaço para aqueles que não podem pagar. É disso que se trata ser Rosto Solidário: não deixar ninguém para trás. E manter o foco numa das principais propostas desta inovação social, transformar o "lixo" com imaginação para criar tudo o que é possível, valorizando a sustentabilidade ambiental, o património cultural do artesanato, e o bem-estar dos adultos em situações vulneráveis.





5.2 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

5.2.1 FUNDAÇÃO ASPAYM Castilla y León (Espanha):

O ser humano é um ser sociável por natureza, por isso estamos sempre e continuamente a aprender. Todas as pessoas que participaram nos workshops de forma direta (novos conhecimentos, novas técnicas) ou indireta (respeito ao meio ambiente, trabalho em equipa, respeito ao próximo) aprenderam algo novo.

No caso das pessoas com deficiência, a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência preconiza o acesso à educação inclusiva e igualitária em todas as fases da vida, com o apoio necessário e nas mesmas condições das demais pessoas. Muitas das pessoas (jovens) que participaram nos workshops não tiveram a oportunidade de experimentar e manipular os materiais e técnicas utilizados anteriormente. Graças ao apoio de assistentes pessoais e explicando a tarefa de forma muito lenta e detalhada (mini-steps), não houve problemas na realização e aprendizagens nos workshops.

Por outro lado, também tivemos a oportunidade de testar e desenvolver workshops com idosos em áreas rurais. Elas (todas mulheres) destacaram a grande oportunidade que isso representava. Nos depoimentos, repetiram em diversas ocasiões que nunca tinham imaginado fazer tais workshops, devido à época em que muitas delas nasceram, acabaram por não frequentar a escola. Podemos confirmar que a aprendizagem pode desenvolver-se, se tivermos a oportunidade necessária e predisposição, ao longo do ciclo de vida.

Na sociedade global do século XXI em que nos encontramos, adaptando-nos a novos contextos e necessidades, aprender novos conhecimentos é um desafio em que temos de trabalhar para que nenhuma pessoa, com deficiência ou não, fique para trás neste processo.

5.2.2 CEIPES (Itália):

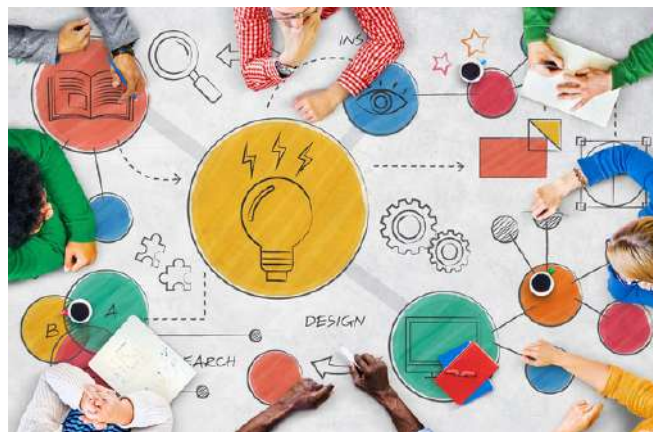
De facto, o E-Crafts reúne quatro dimensões – Inovação Social, Empreendedorismo, Comunidade e Inclusão Social e Aprendizagem ao Longo da Vida – que, em conjunto, fornecem lentes de perspectiva sobre como as práticas artesanais ajudam a promover o envolvimento de adultos em atividades e dinâmicas sociais. Neste ponto, as ferramentas e metodologias do projeto visam enfrentar este desafio: como promover a educação de adultos através das artes e ofícios promovendo uma abordagem sustentável? Este desafio torna-se particularmente vital quando falamos de reformados, donas de casa, NEET e outros grupos-alvo adultos que têm acesso limitado ao mercado de trabalho – ou manifestam interesse pela cidadania ativa.



As ferramentas do projeto – workshops, manual de técnicas e vídeos tutoriais – são pensadas para fomentar processos de aprendizagem ao longo da vida desses grupos. O que o CEIPES descobriu através da implementação, diz respeito ao facto de os adultos considerarem estas atividades como úteis para serem ativos, empregarem o seu tempo com propósito construtivo, e se conectarem com as gerações mais jovens. Às vezes, a sensação de inutilidade e isolamento começa nos seus próprios ambientes pessoais. Além disso, o E-Crafts também é uma forma de os adultos se manterem atualizados sobre temas como sustentabilidade, material reutilizável e como empregar esses novos conhecimentos para fins sociais individuais e comuns, que possam fazer com que se sintam integrados e participativos.

Por fim, a oportunidade de agendar novos workshops manteve os adultos também interessados noutras atividades e projetos da organização, como forma de fomentar esse processo de aprendizagem contínua.

5.2.3 Rosto Solidário (Portugal):



Somos atores do serviço social, quanto mais soubermos fazer, melhor será a nossa ação ao nível da nossa atividade profissional: conseguiremos chegar a mais pessoas e desenvolver em nós próprios uma forma de pensar que se foca mais em soluções do que em problemas. Os workshops e o próprio projeto ajudaram as pessoas a se consciencializarem sobre o desperdício, o consumismo e a necessidade de consertar as coisas em vez de as deitar fora. Tem promovido uma cultura de princípios ecológicos e ambientais e aberto portas a um conjunto de preocupações importantes nesta perspetiva do ambiente. A cultura que se desenvolve entre os participantes é a cultura de criar e reutilizar.

Os colaboradores também podem aproveitar muito esses momentos, que promovem fortemente a saúde mental e reforçam o senso de trabalho em equipa. São momentos de alguma informalidade, de autoconhecimento que potenciam características como a autoconfiança.

Estes workshops são mais eficazes para chegar aos indivíduos, pois são práticos, e não os obrigam a ficar parados enquanto ouvem. Existe um certo preconceito de "ir para a escola" depois de certa idade. Mas neste espaço o participante não sente esse medo, pavor ou tensão. Cada um de nós possui algum tipo de criatividade e, ao perseguir essa criatividade, é possível percorrer todo um caminho de desenvolvimento pessoal.



Além disso, a vida das pessoas melhorou com os workshops; um exemplo disso é uma participante que planeia consertar duas roupas velhas que tem em casa. Ela poderá reaproveitar itens de sua casa e economizar dinheiro usando as estratégias que aprendeu nas sessões, tudo sem precisar da ajuda de outras pessoas.

5.3 COMUNIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

5.3.1 FUNDAÇÃO ASPAYM Castilla y León (Espanha):

Sem dúvida, durante as várias sessões dos workshops as pessoas sentiram-se parte do grupo, aos poucos foram ganhando confiança entre si. Houve, em todos os momentos, um clima de harmonia e segurança onde predominou o respeito e o companheirismo. As suas necessidades e opiniões foram ouvidas.

As pessoas sentiram-se parte do processo de aprendizagem, viram o resultado e o sucesso na execução dos objetivos. Eles sentiram-se produtivos e valorizados. Ninguém se sentiu deslocado ou marginalizado por causa de sua idade ou deficiência, embora às vezes tivessem que lidar com a frustração. Todos se sentiram parte do grupo e conseguiram desenvolver as técnicas com as devidas adaptações sem nenhum problema.

Sem dúvida, este pode ser um grande exemplo de todas as mais-valias que as pessoas com deficiência ou os adultos podem trazer às empresas ou à sociedade em geral.

5.3.2 CEIPES (Itália):

Uma das principais aprendizagens de implementação das técnicas artesanais foi o senso de comunidade. Todos os grupos-alvo mostraram uma tendência de compartilhar os seus pensamentos, as suas histórias, novas ideias, obstáculos e questões do momento.

A partir desse insight que emergiu das primeiras sessões, a CEIPES teve a oportunidade de envolver grupos homogêneos e heterogêneos para participar nas atividades. No primeiro caso, os temas que surgiram dos diálogos e debates foram mais relacionados ao público-alvo, ou seja, os avós falaram sobre sobrinhos e sobrinhas, pensões, receitas, questões relacionadas à idade e assim por diante; por outro lado, estes últimos casos mostraram como num contexto não formal poderia ser mais fácil partilhar ideias sobre temas desconhecidos – nomeadamente, reformados com jovens NEETs ou estrangeiros falaram sobre a sua situação, como estes workshops estavam a influenciar o seu crescimento, e assim por diante. Obviamente, com grupos heterogêneos a comunicação era menos proativa (pelo menos no início) e precisava de alguma ajuda para tradução ou apenas confiança. É por isso que a figura do facilitador é crucial em todos os ambientes e ocasiões em que diferentes grupos-alvo interagem entre si para alcançar alguns objetivos.



5.3.3 Rosto Solidário (Portugal):

O ambiente criado nestes workshops favorece um convívio e uma espécie de conversa mais próxima e aprofundada do que se teria, por exemplo, num escritório. As pessoas permitem-nos conhecê-las, ao seu ritmo e de uma forma realmente genuína e íntima, tendo a possibilidade de nos conectarmos com elas muito naturalmente. Nessa situação existia uma oportunidade de integração social com características próprias. Os participantes partilharam entre si um verdadeiro sentimento de pertença e, como dizem, "família". Um dos pontos fortes das sessões também foi a questão social, o combate à solidão. Estes hobbies são benéficos para o bem-estar mental e social dos indivíduos.

Ficou claro que os workshops servem também como um ponto de encontro para as pessoas se conhecerem e fazerem novas amizades, é um espaço social, onde se encontram pessoas com os mesmos hobbies e gostos. Os workshops serviram como um centro de partilha e foram uma oportunidade para um sentido de autorealização. A maioria das pessoas não se conheciam, mas em pouco tempo trocavam ideias, histórias de vida e discutiam experiências profissionais e pessoais. Ficou evidente que há uma parte social muito importante inerente ao projeto. Eles sentiram-se como uma família durante esse processo, que na verdade foi um dos componentes mais cruciais.

Nos workshops, também havia a possibilidade de ajustes. Uma participante teve dificuldade em usar um dos braços após um procedimento médico; embora inicialmente difícil, isso acabou por proporcionar uma oportunidade de adaptação.

Além disso, a dinâmica das sessões de workshops permite a inclusão de todas as pessoas, como idosos ou pessoas com deficiência, o que só enriquece o processo. Todos se podem encaixar e, mesmo que precisemos de mudar o nosso ritmo, a eficiência ainda é mantida.





5.4 EMPREGABILIDADE - EMPREENDEDORISMO

5.4.1 FUNDAÇÃO ASPAYM Castilla y León (Espanha):

No caso da ASPAYM, os workshops foram desenvolvidas com idosos rurais e jovens com deficiência, portanto as sessões não agregaram valor profissional às pessoas que participaram. Mas temos trabalhado competências transversais que são necessárias e fundamentais no mercado atual: pontualidade, adaptabilidade, comunicação correta, trabalho em equipa, respeito e consciência ambiental.

Muitos dos participantes nunca tinham realizado workshops deste género por falta de tempo, por terem crescido noutra época ou por não terem tido oportunidade de desenvolver a sua capacidade artística. Nesse sentido, tem sido uma grande oportunidade para os participantes.

Algo muito interessante que tem surgido é o contínuo debate sobre os benefícios que as pessoas com deficiência trazem para as empresas, e a necessidade que elas têm de se desenvolver profissionalmente para se sentirem parte e úteis na sociedade em que vivem. Estes workshops têm sido um exemplo claro de que tanto as empresas como a sociedade devem ser inclusivas e que, se estiverem disponíveis os meios e as adaptações necessárias, isso pode ser alcançado. Todas as pessoas devem ter o seu espaço independentemente do grau de deficiência que tenham, têm direito a uma vida plena e a sentirem-se realizadas.

5.4.2 CEIPES (Itália):

Possivelmente, essa dimensão foi a menos percebida de todas as quatro pelos usuários. É compreensível o porquê – os workshops não se destinam a ensinar as técnicas artesanais profissionalmente. No entanto, houve participantes que manifestaram ideias para empregar algumas das técnicas, cruzando-as, para uma atividade rentável.

Na experiência de implementação da CEIPES, isso ocorreu principalmente em relação ao tema do segundo emprego, que interessa a grupos que não conseguem alcançar um bem-estar satisfatório na sua sociedade e desejam aumentar a sua renda sem implicações stressantes. No caso dos participantes migrantes, alguns também expressaram a ideia de trabalhar em empregos semelhantes (trabalhos técnicos e manuais) como uma solução inicial para permanecer em Itália.

Por outro lado, um insight interessante colocou foco sobre as chamadas soft skills ou competências transversais – ex. trabalho em equipa, adaptabilidade, empatia e sustentabilidade. Os workshops também destacaram o papel e a importância dessas competências e como elas poderiam ser promovidas dentro de um contexto empreendedor. Portanto, estas atividades também são uma fonte de inovação para a abordagem de aprendizagem desse tipo de habilidades no ambiente de trabalho, para conectar diferentes áreas de uma empresa e promover a aplicação por meio de práticas criativas.



Em conclusão, muitos participantes esperam fazer desta atividade a sua vocação e não apenas um passatempo. Uma das participantes expressa o desejo de ter seu próprio atelier, dizendo: "estou a sonhar". No entanto, ela gostaria de tê-lo com outras pessoas para que pudessem apoiar-se e trocar conhecimentos. Os workshops foram muito úteis do ponto de vista profissional, mas também foram bastante breves, pelo que, para viver daquilo que realmente gosta de fazer é necessário o desenvolvimento e aprendizagem ainda mais aprofundada.

6. CONCLUSÕES E CENÁRIOS

Como se pôde verificar ao longo deste documento, o plano de sustentabilidade do projeto foi analisado em quatro dimensões, nomeadamente: inovação social, aprendizagem ao longo da vida, comunidade e inclusão social e empregabilidade e empreendedorismo.

Quando essas dimensões chegam ao contexto europeu, todas elas têm políticas e incentivos específicos. Além disso, o cenário atual para cada uma dessas dimensões nos três países envolvidos neste projeto (Espanha, Itália e Portugal) também é diferente. No entanto, existe um ponto comum entre os três países e as quatro dimensões: o COVID-19 e o impacto negativo que trouxe aos territórios.

É notável que a pandemia deixou muitas marcas sociais e económicas nos países, levando à queda do PIB, aumento da taxa de desemprego e de muitos outros índices socioeconómicos, o que permite concluir que mais pessoas estão agora em contexto de vulnerabilidade social e risco de exclusão.

Com o objetivo de combater a exclusão social e trazer melhoria do bem-estar a grupos vulneráveis, projetos como o E-Crafts são essenciais. De acordo com a análise realizada, este projeto proporcionou uma interação social entre participantes e facilitadores, evitando a solidão. Outro resultado importante foi a autoestima, pois através da aprendizagem de diversas técnicas, muitos participantes puderam sentir-se realizados por poderem criar os produtos artesanais por conta própria. Além disso, os workshops foram considerados como um passatempo para muitos participantes, proporcionando tempo para relaxar e descontraír a mente.

No que diz respeito à aprendizagem ao longo da vida, além das técnicas de artesanato, os participantes e os facilitadores aprenderam juntos outros conceitos importantes relacionados à sustentabilidade ambiental e ao consumismo. A mudança mais importante aqui foi a mentalidade, eles criaram mais consciência sobre o consumo pessoal e refletiram que muitas das coisas que são deitadas ao lixo podem ser reaproveitadas, evitando o desperdício e o consumo excessivo.

Relativamente à dimensão da empregabilidade e empreendedorismo, os workshops só por si não tinham esta componente. No entanto, despertaram o entusiasmo de alguns indivíduos em trabalhar no artesanato como autónomos e intensificaram o desejo de outros que já tinham esse sonho. Alguns participantes começaram a aplicar as técnicas com o objetivo de obter rendimento com isso, porém, entre os que participavam apenas por hobby ou porque queriam trabalhar com isso, há um consenso: as técnicas aprendidas podem servir como fonte de rendimento extra .



5.4.3 Rosto Solidário (Portugal):



Os workshops em si não tiveram uma dimensão profissional, mas aprimoraram as técnicas dos participantes e despertaram o interesse em saber mais e se aprofundar no assunto, possivelmente seguindo um plano empreendedor. Uma das participantes passou a utilizar as técnicas aprendidas nas sessões de forma remunerada (trabalho autónomo). É possível ir a fundo nas técnicas, dando continuidade para este projeto.

A criação de uma loja social e/ou um evento para divulgar o trabalho realizado pelos participantes, poderiam ser algumas das opções. Mas esta ideia levanta uma série de questões, tais como as despesas extra para coisas como o aluguer ou o quadro de funcionários. Temos de abordar este desafio de forma realista e pensar na melhor forma de estruturar as nossas iniciativas para que sirvam realmente os nossos utilizadores.

Uma das participantes está atualmente a utilizar os métodos que descobriu nas sessões para transformar móveis para um alojamento local próximo. Ela desenvolveu o empreendedorismo como resultado de sua educação. Outra participante trouxe de casa tecidos cortados para fazer toalhas para vender numa feira e perguntou se haveria a possibilidade de utilizar o atelier para esse fim. Além disso, o processo de uma das voluntárias da Rosto no atelier, motivou-a a criar uma página no Instagram para vender os seus produtos confeccionados artesanalmente.

Conectados a todos esses pontos, os artesãos que participaram no focus group têm como meta pessoal a constituição de espaços que apoiem práticas criativas e restaurativas e que sejam abertos ao público, com workshops formativos e espaços de trabalho cooperativo. É apelativo pensar na criação de workshops onde as pessoas possam colaborar em áreas criativas, como o artesanato. Por exemplo, criar um espaço de compartilhamento onde todos se possam ajudar e também trabalhar individualmente no mesmo ambiente, como um espaço de coworking que pode acontecer, por exemplo, mediante o pagamento de uma mensalidade.

Além disso, os participantes e artesãos disseram que estão bastante satisfeitos com o que conseguiram, e até querem mostrar as criações do projeto E-Crafts numa exposição ou até num desfile. Acham que foi importante para a carreira profissional dos participantes em geral, porém foi muito curto, deveriam ser mais longos e aprender técnicas mais avançadas.



Finalmente, a última dimensão, inovação social, pode ser considerada transversal entre as outras três, porque o projeto combina todas elas a um nível maior ou menor, e proporciona aos participantes do projeto uma experiência única, aprendendo, através de metodologia de educação não formal, sobre o valor do património cultural do artesanato, utilizando técnicas de upcycling que contribuem para o bem-estar e proteção do meio ambiente.

Também nesta dimensão, foram dadas algumas ideias pelos participantes, artesãos e trabalhadores envolvidos no projeto, para dar continuidade ao que já foi feito. Entre elas, podemos destacar a ideia do banco de horas como forma de acesso ao atelier, e/ou oficinas, e a partilha de despesas/materiais entre os participantes para reduzir os custos. Entre todas as ideias, expectativas e oportunidades para o futuro, um ponto é claro, os indivíduos que participaram no projeto desejam continuar a aprender e a envolver-se em workshops práticos, especialmente os de técnicas artesanais.

Nesta linha, é possível concluir que existem três áreas e oportunidades diferentes que poderiam ser exploradas no futuro para continuar este projeto de sucesso. O primeiro ponto é centrar-se no processo local de aprendizagem e sensibilização dos adultos para questões contemporâneas como a protecção ambiental, através de uma dimensão prática e interativa. O segundo ponto seria transformar os workshops locais em formação profissional, dando uma dimensão de empregabilidade mais forte ao processo. E, a última componente seria gerar rendimentos não só para o público alvo que participa neste processo, mas principalmente para as organizações que poderiam disponibilizar o espaço e workshops em troca de um valor monetário, dando à organização e ao projeto um lado financeiramente sustentável.





7. BIBLIOGRAFIA

Ali, A., Kelley, D. J., & Levie, J. (2020). Market-driven entrepreneurship and institutions. *Journal of Business Research*, 113, 117–128. Disponible em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.03.010>

Andalucía Solidaria. (NS). Inclusión Social. 21 de Março de 2022, de FAMSI. Disponible em: <http://www.andaluciasolidaria.org/que-hacemos/inclusion-social>

Antena de Innovación Social Vías hacia el cambio sistémico. (2013). [ESADE]. Ejemplos y variables para la innovación social. Disponible em http://itemsweb.esade.es/wi/research/iis/publicacions/2013-04_Antenna-cast.pdf

Bonney, L., Davis-Sramek, B., & Cadotte, E. R. (2016). “Thinking” about business markets: A cognitive assessment of market awareness. *Journal of Business Research*, 69(8), 2641–2648. Disponible em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.153>

Bosa, I., Castelli, A., Castelli, M., Ciani, O., Compagni, A., Galizzi, M. M., Garofano, M., Ghislandi, S., Giannoni, M., Marini, G., & Vainieri, M. (2022). Response to COVID-19: Was Italy (un)prepared? *Health Economics, Policy and Law*, 17(1), 1–13. Disponible em: <https://doi.org/10.1017/S1744133121000141>

CARIDE, J.A. (2017). Educación Social, derechos humanos y sostenibilidad en el desarrollo comunitario. *Teoría de la Educación. Revista Interuniversitaria*, 29 (1), 245-272

Carletti, E., Oliviero, T., Pagano, M., Pelizzon, L., & Subrahmanyam, M. G. (2020). The COVID-19 Shock and Equity Shortfall: Firm-Level Evidence from Italy. *The Review of Corporate Finance Studies*, 9(3), 534–568. Disponible em: <https://doi.org/10.1093/rcfs/cfaa014>

Carlota Molina. (2021). La inclusión social, un compromiso a largo plazo. 31 de Maio de 2022, de Banco Mundial. Disponible em: <https://blogs.worldbank.org/es/latinamerica/la-inclusion-social-un-compromiso-largo-plazo>

COLLINS, P.H. & BILGE, S. (2016). *Intersectionality*. Cambridge: John Wiley & Sons.
Comisión Económica para América Latina y el Caribe. (SN). Acerca de Innovación Social. 30 de Maio de 2022, de CEPAL. Disponible em: <https://www.cepal.org/es/temas/innovacion-social/acerca-innovacion-social>

Communication from The Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. An SME Strategy for a sustainable and digital Europe, (2020) (testimony of European Commission). Disponible em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1593507563224&uri=CEL:EX:52020DC0103>



Dettaglio Prestazione: Reddito di Cittadinanza e Pensione di Cittadinanza. INPS. 31 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.inps.it/prestazioni-servizi/reddito-di-cittadinanza-e-pensione-di-cittadinanza>

Diandra, D., & Azmy, A. (2020). Understanding Definition of Entrepreneurship. *Journal of Management Accounting and Economics*, 7, 2020–2383.

ECONOMIC AND POLITICAL OVERVIEW. (2021). Crédit Agricole Group. Recuperado 8 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://international.groupecreditagricole.com/en/international-support/spain/economic-overview>

Euroinnova Business School. (2022, 24 junio). cursos de habilidades sociales. Disponível em: <https://www.euroinnova.edu.es/blog/que-es-un-cuestionario>

European Commission, (2020). Strategic plans 2020-2024. European Commission. Disponível em: https://ec.europa.eu/info/publications/strategic-plans-2020-2024_en

Eurostat (2020). Entrepreneurship—Statistical indicators. Eurostat - Statistics Explained. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Entrepreneurship_-_statistical_indicators

Eurostat. (2022). Structural business statistics overview. Eurostat - Statistics Explained. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Structural_business_statistics_overview

He, J., Nazari, M., Zhang, Y., & Cai, N. (2020). Opportunity-based entrepreneurship and environmental quality of sustainable development: A resource and institutional perspective. *Journal of Cleaner Production*, 256, 120390. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120390>

INE. Actividad, ocupación y paro. Disponível em: https://www.ine.es/dynngs/INEbase/es/categoria.htm?c=Estadistica_P&cid=1254735976595

Innova. (2021). ¿Qué es la Innovación Social?. 30 de Mayo de 2022, de Plan de Innovación Social Disponível em: <http://innovacionsocialmalaga.es/que-es-la-innovacion-social/>

Italia Domani — NRRP Portal. 31 dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.italiadomani.gov.it:443/content/sogei-ng/it/en/home.html>

Janire Carazo Alcalde. (NS). Innovación Social. 21 de março de 2022, de Economiapedia. Disponível em: <https://economipedia.com/definiciones/innovacion-social.html#:~:text=La%20innovaci%C3%B3n%20social%20se%20define,nuevas%20relaciones%20sociales%20y%20sinergias.>



La innovación social en España. (s/f). Redemprenderverde.es. Disponible em: https://www.redemprenderverde.es/mod/file/download.php?file_guid=62754

LEIRE DARRETXE-URRUTXI, ASIER ARCOS-ALONSO, NEKANE BELOKI-ARIZTI. (2018). Exclusión e Inclusión en Procesos Comunitarios. Revista de Educación y Desarrollo, NS, 8. Disponible em: https://www.cucs.udg.mx/revistas/edu_desarrollo/anteriores/46/46_Darretxe.pdf

London, M. (2012). The Oxford Handbook of Lifelong Learning. 1º ed. Disponible em: <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780195390483.001.0001/oxfordhb-b-9780195390483-e-001>

Kao, R. W. Y. (1993). Defining Entrepreneurship: Past, Present and? Creativity and Innovation Management, 2(1), 69–70. Disponible em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8691.1993.tb00073.x>

Magnani, G., & Zucchella, A. (2018). Uncertainty in Entrepreneurship and Management Studies: A Systematic Literature Review. International Journal of Business and Management, 13(3), 98.

Mamede, R., Pereira, M., & Simões, A. (2020, June). Portugal: Uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho. Disponible em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_754606.pdf

Maritz, A., de Waal, A., Buse, S., Herstatt, C., Lassen, A., & Maclachlan, R. (2014). Innovation education programs: Toward a conceptual framework. European Journal of Innovation Management, 17(2), 166–182. Disponible em: <https://doi.org/10.1108/EJIM-06-2013-0051>

Ministerio de Agricultura y Pesca, Alimentación y Medio Ambiente. Buenas prácticas. Disponible em: https://www.miteco.gob.es/es/calidad-y-evaluacion-ambiental/temas/movilidad/lasbuenaspracticasespana_tcm30-437974.pdf

Ministerio de Derechos Sociales y Agenda 2030. Inclusión Social en España. Disponible em: <https://www.mdsocialesa2030.gob.es/derechos-sociales/inclusion/inclusion-social-espana.htm>

Molina, C. (2022, 12 junio). La inclusión social, un compromiso a largo plazo. Blogs del Banco Mundial. Disponible em: <https://blogs.worldbank.org/es/latinamerica/la-inclusion-social-un-compromiso-largo-plazo>

Nambisan, S. (2017). Digital Entrepreneurship: Toward a Digital Technology Perspective of Entrepreneurship. Entrepreneurship Theory and Practice, 41(6), 1029–1055. Disponible em: <https://doi.org/10.1111/etap.12254>



National strategy for preventing and fighting poverty and social exclusion 2019-2023. (2019). [Ministerio de Derechos Sociales Agenda 2030]. En Approved by agreement of the Council of Ministers -March 22, 2019- (reports, studies and research 2020 second vice-presidency of the government. minister of social rights and 2030 agenda). vicepresidencia segunda del gobierno. ministerio de derechos sociales y agenda 2030.

Observación participante. (s. f.). Disponible em:
https://www.ugr.es/%7Erescate/practicum/observaci_n_participante.htm

OCDE (2022). España, perspectivas Económicas de la OCDE noviembre de 2022. Disponible em:
https://issuu.com/oecd.publishing/docs/e0112esp_esp

Plan de Acción del Pilar Europeo de Derechos Sociales. (2021, 21 junio). Comisión Europea. Disponible em: https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/economy-works-people/jobs-growth-and-investment/european-pillar-social-rights/european-pillar-social-rights-action-plan_es

Ratten, V., & Usmanij, P. (2021). Entrepreneurship education: Time for a change in research direction? *The International Journal of Management Education*, 19(1), 100367. Disponible em: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2020.100367>

Raúl Abeledo Sanchis, Vicente Coll Serrano y Pau Rausell Köster. (2015). La cultura como factor de innovación socio-económica en el medio rural:el caso del clúster de artesanía artística de La Città Europea dei Mestieri d'Arte (CITEMA. Revista de Estudios sobre Despoblación y Desarrollo Rural *Journal of Depopulation and Rural Development Studies*, DOI: 10.4422/ager.2015.15, 73-103. 30 de maio de 2022, Google Base de datos.

Rossi, N., & Mingardi, A. (2020). Italy and COVID-19: Winning the war, losing the peace? *Economic Affairs*, 40(2), 148–154. Disponible em: <https://doi.org/10.1111/ecaf.12416>

Saar, E., & Ure, O. B. (2013). *Lifelong Learning in Europe*. In Google Books. Edward Elgar Publishing. Disponible em: https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=3QcCAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR3&dq=lifelong+learning+context+in+Europe&ots=p5oTICfbmc&sig=siDnBl1KD5fSpUBEZQrlz8XRpNQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

Santander Universidades. (2022). Innovación social: un camino hacia el desarrollo sostenible. 31 de maio de 2022, de Banco Santander. Disponible em: <https://www.becas-santander.com/es/blog/innovacion-social.html>

Spain Economy: Facts, Population, Unemployment, GDP, Business, Trade. (s. f.). Index of Economic Freedom. Disponible em: <https://www.heritage.org/index/country/spain>

Vivus (2022). Situación actual del empleo en España. Disponible em: <https://www.vivus.es/blog/situacion-empleo-espana-2022>

Web References

Comissão Nacional da UNESCO. Ministério dos Negócios Estrangeiros. Disponível em:
<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/educacao-para-o-seculo-xxi/aprendizagem-ao-longo-da-vida>

Comissão Europeia. Disponível em: https://ec.europa.eu/regional_policy/in-your-country/programmes/2014-2020/pt/2014pt05m9op001_pt

DGES. Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/en/pagina/education-and-training-2020-strategic-framework>

Eurostat. Disponível em:
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/TRNG_LFSE_01__custom_866632/bookmark/line?lang=en&bookmarkId=d8376935-4578-4610-a2f8-3eba88ebf9c7

Eurostat. Disponível em:
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/EDUC_OUTC_PISA__custom_868583/bookmark/line?lang=en&bookmarkId=88f93111-3b9b-4a75-ac8a-32e626fba417

Eurostat. Disponível em:
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/EDAT_LFSE_03__custom_868490/bookmark/line?lang=en&bookmarkId=da9d4fbd-5de2-41ae-9f5f-005ca16d9c0d

Eurostat. Disponível em:
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/EDAT_LFSE_14__custom_868505/bookmark/line?lang=en&bookmarkId=5ecc52af-e63d-449a-aa8c-d54710e38dc5

Eurostat. Disponível em:
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/EDUC_UOE_ENRA10__custom_868517/bookmark/line?lang=en&bookmarkId=103e5ce9-ef18-4d3d-8ffa-f7d8570c16f1

Eurostat. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/web/education-and-training/eu-benchmarks>

Eurostat. Disponível em:
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/EDAT_LFSE_24__custom_868543/bookmark/line?lang=en&bookmarkId=91d6058f-ec87-40ae-942d-ae9ce6ad0bff



PORDATA. Disponível em: <https://www.pordata.pt/portugal/pib-130>

PORDATA. Disponível em: [https://www.pordata.pt/portugal/indice+de+gini+\(percentagem\)-2166](https://www.pordata.pt/portugal/indice+de+gini+(percentagem)-2166)

PORDATA. Disponível em:
[https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+\(percentagem\)-550](https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+(percentagem)-550)

Portugal Inovação Social. Disponível em: https://inovacaosocial.portugal2020.pt/?doing_wp_cron=1671523995.7025330066680908203125

Portugal Inovação Social. Incubadora de Inovação Social Baixo Alentejo. Disponível em:
<https://inovacaosocial.portugal2020.pt/project/incubadora-de-inovacao-social-baixo-alentejo/>

Recuperar Portugal. Disponível em: <https://recuperarportugal.gov.pt/>

Representação Permanente de Portugal Junto da União Europeia. Ministério dos negócios estrangeiros. Disponível em: <https://ue.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/portugal/sobre-portugal/economia>

República Portuguesa. (08/09/2021) “Economia Social vai desempenhar papel fundamental no PRR”. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=economia-social-vai-desempenhar-papel-fundamental-no-prr>

UNESCO Institute for lifelong learning. Disponível em: <https://uil.unesco.org/document/european-communities-memorandum-lifelong-learning-issued-2000>

